



Crédito Habitação

Se procura crédito para a sua casa, visite a nossa.

novobanco
DOS AÇORES

NOVO BANCO DOS AÇORES, S.A.



Correio dos Açores



www.correiodosacores.pt

Domingo, 12 de Junho de 2022 • Director: Américo Natalino Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso • Diário fundado em 1920 por José Bruno Carreiro e Francisco Luís Tavares • Ano 103 n.º 32755 • Preço: 0,90 Euros

Editorial

Uma equação difícil de resolver

1- No Editorial de Domingo passado, um dia antes da celebração do Dia dos Açores, escrevíamos que “é tempo de termos e sabermos quais as políticas estruturais adequadas ao futuro da Região”, acrescentando a falta de horizontes, e evidenciando alguns problemas que temos para resolver, começando na Educação, para combater a vergonhosa taxa de insucesso escolar na Região e acrescentar qualidade aos professores e ao mesmo tempo acautelar a substituição daqueles que estão à porta da reforma.

2- Lembrávamos que é preciso mais economia para fortalecer a Autonomia, imputando essa tarefa como uma obrigação transversal dos partidos políticos, sejam eles Governo ou oposição.

3- As intervenções dos representantes dos partidos políticos e dos Presidentes do Governo e da Assembleia Legislativa, convergiram quanto aos desafios que temos vindo a apontar como essenciais para responderem às circunstâncias do presente, mas pensando naquilo que tem de ser no futuro.

4- As intenções têm de transformar-se em acções concretas e, para tanto, é imperioso que haja uma convergência quanto ao essencial entre as forças que compõem a Assembleia Legislativa, sem perderem a sua matriz ideológica.

5- O Presidente do Governo elencou o que precisa ser corrigido assim como as consequências provindas de duas pandemias. A Covid-19 e a guerra na Ucrânia, com efeitos directos no custo de vida e no agravamento da pobreza das famílias, empurrado pelo crescimento da inflação e pelo aumento das taxas dos juros.

6- Por isso, é preciso acudir às necessidades habitacionais da Região, e antecipar medidas para auxiliar especialmente os jovens.

7- O triunfo da Autonomia, que está a caminho do cinquentenário, impõe que tenhamos uma Autonomia Política e Administrativa de resultados, que sirva os cidadãos com menos burocracia e com mais coração e acção, procurando, desse modo, que o povo se torne no seu principal defensor, já que foi ele o seu principal obreiro.

8- Nesta semana que passou, celebrou-se mais um Dia de Portugal, desta vez, com o Presidente da República a fazer a festa em casa e no estrangeiro, com um discurso

dizendo que o povo “É razão de ser o que somos e como somos, viva o povo português, vivam os portugueses de ontem, de hoje e de sempre onde quer que façam Portugal”.

9- Depois da dissolução da Assembleia da República que deu lugar a uma maioria absoluta desejada por uns, mas rejeitada por outros, vem-se notando que o Presidente da República tornou-se num “comentador” de notícias e factos insignificantes, perdeu a dinâmica que tinha como “motor” do Governo, e regressou às *selfies*, deixando de afirmar que o futuro para o país e para o povo é hoje e não amanhã, tal como antes vinha salientando alto e a bom som. Parece ter perdido ambição, e se não mudar de agulha vai ficar para a história como o Presidente dos “beijinhos e das fotos a esmo”, o que é pouco para superar a conjuntura em que estamos e ficar com um lugar na História.

10- É que a vida está cada vez mais difícil para quem vive do trabalho do dia-a-dia, e a “procissão ainda vai no adro”. Com a economia como está, cresce o fosso entre os mais ricos e os mais pobres, que estão a ficar mais pobres todos os dias.

11- Enquanto isso, foram divulgados por grandes empresas do sector energético resultados que, nalgumas, apontam para lucros que duplicaram relativamente aos anteriores, e outras multiplicaram-nos 5 ou 6 vezes mais, o que leva a concluir que enquanto os combustíveis e a energia está a subir quase “ao minuto”, os accionistas dessas empresas vêem os lucros crescer diariamente beneficiando da subida de preços de forma desproporcional e descontrolada.

12- Sem controlo dos Estados ou da União Europeia, resta saber onde irão parar os custos da energia, que poderão originar o colapso de muitas empresas e desencadear uma grande agitação popular, com consequências de todo imprevisíveis.

13- A conjuntura que estamos a atravessar é deveras complicada, porque são importantes os apoios financeiros estatais para equilibrar as perdas do sector empresarial e das famílias, mas isso terá implicações na dívida pública de cada Estado o que torna uma equação difícil de resolver.

Américo Natalino Viveiros

Investigadora da Uac afirma que tem de se encontrar novas soluções para tratar as lagoas de São Miguel

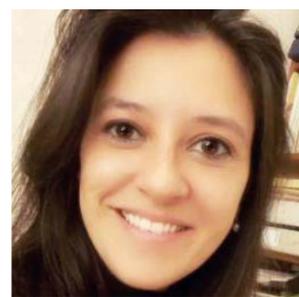


Fruto do trabalho que iniciou ainda na licenciatura, a investigadora Rita Cordeiro defendeu a sua tese de doutoramento intitulada “Cianobactérias nas lagoas açorianas e águas termais: Avaliação da biodiversidade e monitorização de toxinas”, procurando assim contribuir para o aumento do conhecimento existente na área das cianobactérias nos Açores e na comunidade científica de uma forma geral. Entre as conclusões apresentadas está o “aumento do conhecimento das cianobactérias para os Açores”, uma vez que conseguiu reunir um total de 156 estirpes.

pág. 4

Lurdes Silva, do CIBIO Talheres, pratos, e copos de conteira estão a começar a tomar forma para serem comercializados

pág. 8 e 9



Faleceu o Reitor Machado Pires Autonomista e co-fundador da Universidade

pág. 13

Pub

AR LIVRE

Visite a nossa feira até 27 Junho

TUDO AOS PREÇOS MAIS BAIXOS

O QUE RENDE É IR AO CONTINENTE

Pub

CYMBRON Máquinas e Ferramentas

MOTAS

GRANDES MARCAS PEQUENOS PREÇOS

Azores Park, Stand 3.12
Tel: 296 20 19 20
@: comercial@accymbtron.pt

Rua Açores Park
R. Ricardo Soares Lima
Canada das Murtes
Estrada Regional da R. Grande
Estádio S. Miguel
Via Rápida R. Grande/Lagoa

Pub

CEMAH

CRÉDITO AUTOMÓVEL

O SEU CRÉDITO CONDUZIDO PELA CEMAH

SOMOS A CAIXA DOS AÇORES

INFORME-SE EM WWW.CEMAH.PT

Pub

BIOCALCE MuroSeco

BIOCALCE® MUROSECO REABILITAÇÃO DE PAREDES HÚMIDAS E SALINAS

Biocalce® MuroSeco: simplicidade e segurança para a solução definitiva da humidade capilar em paredes.

Costa Pereira e Filhos, Lda
materiais de construção
Tel: 296 960 200 - www.costapereira.pt

KERAKOLL
The GreenBuilding Company

RECADOS COM AMOR...

Meus queridos! É a primeira vez, há quase cinquenta anos, que não vou ver os meus recadinhos impressos em papel, no jornal que tão generosamente me acolhe no seu seio. A minha-sobrinha neta já me ensinou como ler o jornal pela internet e através do sistema em que é remetido aos assinantes, por mail. Mas, para mim, nada como a sensação do papel e do cheiro a tinta que faz a verdadeira magia do jornal que às primeiras horas da manhã nos aparece debaixo da porta. Por isso, nesta hora difícil e que espero seja passageira e breve, quero mandar um ternurento beijinho ao meu querido e simpatiquíssimo Director, Américo Viveiros, e a toda a sua equipa que se têm desdobrado em esforços para vencer mais este obstáculo da falta de papel, sabendo que aos poderes instituídos cabe uma responsabilidade acrescida de criar meios para que a situação se resolva, porque é o poder político que tem de dizer se quer ou não que a imprensa continue o seu multissecular papel na sociedade. Eu, por mim, continuarei a enviar os meus recadinhos, sempre com a esperança de ver e sentir em breve, de novo, o sabor de voltar as páginas do jornal que aqui no meu cantinho, na minha cidade-norte, é minha companhia diária...

Meus Queridos! Fiquei menente com a decisão do Tribunal Central Administrativo do Sul, que mandou abrir um novo concurso para o projecto da mal fadada cadeia de São Miguel... A decisão da República mandar construir uma nova cadeia para acolher 400 reclusos já criou caruncho e o primeiro impulso deu-se creio que em 2015... Era então uma promessa do deputado Carlos César, eleito pelos Açores à Assembleia da República, e depois artífice do Governo da geringonça... A localização da nova cadeia foi já de si uma dor de cabeça para retirar os montes de bagacina para nivelar o terreno... Agora, vai ser mais uns anitos para fazer as correcções do projecto ditadas pelo Tribunal... Enquanto isso, as condições da cadeia da Boa Nova são próprias de terceiro mundo... e não há quem dê um murro na mesa para que se acelere aquele projecto... A minha comadre Gertrudes lembra que Salazar dava prioridade às condições das cadeias... dizia-se que a máxima dele... era de que qualquer um... podia ir parar à cadeia ou ao hospital... e daí a necessidade de uma e outra estarem sempre cuidadas... O problema é que uns são cuidados como filhos de Deus e outros, filhos do Diabo! Quem nos acode?

Ricos! Como já disse muitas vezes, não sou mulher de andar pelas redes sociais porque ao lado de algumas coisas boas que também por lá se vêem, a regra quase geral é a de espalhar ódios mal disfarçados e recalamentos pessoais e políticos que fazem com que alguns grupos e alguns perfis sejam mesmo "lugares mal frequentados". E o pior é que muitos vendedores de banha da cobra se armam em moralistas e atiram e disparam em toas as direcções, quando alguém não lê pela cartilha deles. Apece às vezes dizer umas verdades e revelar umas coisas que eles pensam que a gente não sabe, mas os meus recadinhos são sempre recadinhos com amor e não com ódio ou por interesses políticos ou de algebeira... E podem ficar descansados, ricos, que eu não mudo de personalidade ao sabor dos tempos. Sou e sempre fui uma mulher livre e sem medo... E mesmo quando me engano sempre aceitei que me esclareçam e para tal basta uma cartinha ao Director do jornal que tão generosamente me acolhe no seu seio... que ele prontamente me faz chegar... Por isso mesmo, e seja em que pedestal ou catacumba possam estar, não me amedrontam...

Meus queridos! Tenho de mandar um ternurento beijinho à elegantíssima e simpatiquíssima Presidente da cidade-anfitriã das comemorações do Dia dos Açores Cristina Calisto, pela forma como organizou e recebeu o

evento, tanto na sessão solene, como depois, nas sopas e no convívio popular, marcados pela boa disposição e pela música. Disse-me a minha sobrinha-neta, que lá foi com algumas amigas de peito, que a equipa de trabalho que lá estava merece um registo muito positivo e direi até especial... e não cito nomes porque podia deixar injustamente algum de fora... É que, só pelo envolvimento de todos os que estiveram na linha da frente é que se conseguiu a dignidade e, ao mesmo tempo, sentido de acolhimento que ali transpareceu. Como já venho dizendo há muitos anos, as sessões solenes do Dia dos Açores precisam de um novo figurino, embora este, com todos os partidos parlamentares a falar na sessão já seja melhor que o seco e estéril modelo anterior... Mas a sessão não se pode ficar por um mero acto parlamentar fora do Parlamento. Há que lhe injectar uns momentos culturais e musicais... Mas para isso é preciso arrojo e criatividade. Resta esperar...

Ricos! O que se notou nas intervenções dos oradores dos partidos que "botaram palavra" foi uma sensata unanimidade no sentido de se traçarem caminhos para melhorar e clarificar a Autonomia que o meu querido Presidente Bolieiro repetidamente chamou de autonomia de corresponsabilização. Ela já teve tantos adjectivos, mas agora ganhou um substantivo. Veremos o que poderá sair daí, depois de a defunta CEVERA ter dado em nada, após anos de reuniões... Mas o importante é reavivar uma coisa que se perdeu e que se chamava "alma açoriana", trocada, às vezes por meros interesses movidos pelo pilim e pelos orçamentos... Esses podem ser o motor do desenvolvimento, mas se não houver o espírito de afirmação açoriana, sujeitam-nos a morrer na praia, porque para partir o bolo e fazer a manta chegar para todos, não falta quem queira dividir para reinar, sem olhar para o esforço de anos que levou a construir e cimentar a unidade açoriana, firmada na soma das diferenças das nossas ilhas e não nas suas rivalidades...

Meus queridos! A liberdade de ser ou estar é o melhor que nos pode acontecer. Por isso mesmo, não fiquei nada admirada com a ausência do Iniciativa Liberal na tribuna da sessão solene do Dia dos Açores. Cada um sabe dos seus motivos... e como sou uma mulher curiosa, vasculhei os jornais do "burgo" regional... a ver se havia sido publicada a razão da dita cuja ausência do meu querido e irreverente deputado Barata. Nos jornais que li, não encontrei uma linha sobre o que poderia ter significado a não presença oratória... daquele parlamentar... e lembrei-me de um velho

professor meu, quando o Liceu Antero de Quental ainda era Liceu Nacional, que dizia que em tudo o que se faz na vida... só faz falta quem está presente! Pois!

Ricos! A minha prima Teresinha ligou-me um dia desta semana a pedir-me para que eu nos meus recadinhos dissesse ao "verbo loquaz" deputado Pacheco que Deus e Espírito Santo são a mesma e única divindade, ... razão pela qual não vale a pena andar a dizer que "acima dos Açores, só Deus e o Divino Espírito Santo"... Sei que é uma força de expressão, mas não custa nada colocar as coisas no seu lugar... É que ainda pode aparecer por aí algum fanático a acusar o Chega de heresia... Livra!

Meus Queridos! Na cerimónia do Dia dos Açores, foi muito comentada a presença dos dois antigos presidentes do Governo, João Bosco e Carlos César, que ficaram lado a lado no auditório do Nanagon e no final da festa até trocaram impressões com o deputado Francisco César, o que levou a minha prima Maria da Praia a pensar que tinham trocado números de telefone... Notada foi também a presença do antigo primeiro Presidente da Assembleia Regional, Álvaro Monjardino, que apesar dos seu noventa anos está em grande forma... A minha sobrinha neta foi depois às sopas do Espírito Santo, gostou do que comeu e apreciou o convívio de todos os convidados... assim como o convívio entre os populares que responderam ao convite público! Foi o convívio próprio do Espírito Santo.

Meus queridos! No passado dia 3 de Junho, a novel e cada vez mais social igreja de Fátima do Lagedo viveu momentos únicos, com a missa de comemoração e acção de graças dos sessenta anos de sacerdócio do sempre jovem e activo padre Fernando Teixeira, que ali colabora há anos, para além do trabalho que desenvolve junto da obra do Padre Américo... Foi uma eucaristia emotiva e com muito coração em que também concelebraram os padres Norberto Brum, actual pároco do Lagedo, e o padre João Luciano Rodrigues, primeiro responsável pela então criada paróquia... Disse-me a minha prima Jardelina que lá esteve, ... que momento para não esquecer, foi quando duas crianças do Gaiato foram entregar uma lembrança ao homenageado, e o meu querido padre Fernando Teixeira, de lágrimas nos olhos, só conseguiu dizer: "Eu não tenho culpa de ter filhos"! Para ele o meu ternurento beijinho, e que continue com essa sua sábia vida de simplicidade e doação!

Nos dias 23 e 24 de Junho, na Madeira

Cimeira dos Conselhos Económicos e Sociais dos Açores e Madeira

O Presidente do Conselho Económico e Social dos Açores (CESA), Gualter Furtado, participa nos dias 23 e 24 de Junho de 2022 numa Cimeira dos Conselhos Económicos e Sociais da Madeira e dos Açores, promovida pelo Conselho Económico e da Concertação Social da Região Autónoma da Madeira (CECS-RAM) e com o apoio da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira.

Esta cimeira insular vem no seguimento do primeiro encontro dos Conselhos Económicos e Sociais de Portugal, da Madeira e dos Açores, então promovido pelo CESA, e no qual participaram o Presidente do CES, Francisco Assis, e o Presidente do CECS-RAM, Ivo Correia, bem como da participação deste último e dos representantes da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira e do Governo da Madeira no Seminário sobre a Lei de Finanças Regionais, iniciativa que o CESA realizou no passado mês de Fevereiro.

Nesta cimeira insular, que se inicia com um encontro entre os dois presidentes dos Conse-

lhos Económicos e Sociais da Madeira e dos Açores, está prevista a participação de Gualter Furtado na sessão conjunta do Plenário e da Comissão Especializada Permanente de Economia Social do Conselho Económico e da Concertação Social da Região Autónoma da Madeira, uma audiência com a Vice-presidente da Assembleia Legislativa da Madeira, e reuniões com os líderes parlamentares dos partidos políticos representados na Assembleia Legislativa da Madeira, com o Secretário Regional das Finanças e com a Secretária Regional da Inclusão Social e Cidadania.

No programa está também incluído um encontro do Presidente do CESA com a Casa dos Açores na Madeira.

A troca de experiências e a cooperação dos dois Conselhos Económicos e Sociais das duas Regiões Autónomas, bem como uma reflexão sobre os problemas que afectam os parceiros sociais que derivam das especificidades resultantes da Insularidade e da ultraperiferia estão em análise.

Cristina Calisto diz que a requalificação da Baía de Santa Cruz será “uma obra marcante”



As Festas de Santo António regressaram à freguesia de Santa Cruz, dois anos após o período de pandemia. As festividades organizadas pela Junta de Freguesia de Santa Cruz, com o apoio da Câmara Municipal de Lagoa, arrancaram na Sexta-feira, dia 10 de Junho.

Na ocasião, a Presidente da Câmara Municipal de Lagoa, Cristina Calisto, dirigiu uma palavra de parabéns e incentivo à Junta de Freguesia de Santa Cruz, aos seus colaboradores e a todos os santacruzenses, pelo regresso às festas e por perpetuarem este que é um momento alto, enraizado na cultura popular e religiosa lagoense. “Há 29 anos que são os anfitriões destas festividades, realizando-as de forma exemplar e digna, pese embora este ano não se realizem as tradicionais marchas populares que são o ponto alto destas festas, por consequência ainda da pandemia”, referiu. A Presidente deixou claro que ambiciona continuar a garantir o desenvolvimento da freguesia de Santa Cruz, relembrando a recente inauguração da Rua do Convento dos Franciscanos, um investimento que ascendeu o meio milhão de euros e que veio permitir uma nova ligação entre o centro da freguesia e a Estrada Re-

gional n.º 1.

Cristina Calisto, realçou também que “já se encontra em desenvolvimento a elaboração do Plano de Mobilidade e Acessibilidades para a cidade de Lagoa, que irá permitir que todos os meios de mobilidade rodoviários, pedonais e de mobilidade suave, possam estar articulados e afectos ao espaço público”. Além disso, a Presidente afirmou que a requalificação da Baía de Santa Cruz será a obra municipal marcante dos próximos anos, tendo já sido aprovada a candidatura a fundos comunitários para a sua 2.ª fase de requalificação, um investimento que ascende quase aos 300 mil euros e que consiste na execução de uma estrutura de apoio à zona balnear, a sul da Avenida do Mar.

Outro dos projectos camarários para um futuro próximo é a ligação entre o Portinho de São Pedro e a Baía de Santa Cruz, através de uma requalificação minimalista e que respeite as diferentes escalas que formam a frente Marítima da Lagoa. “Valorizar a zona costeira da cidade, os seus recursos naturais e aumentar a qualidade de vida dos lagoenses, com novas acessibilidades, bem como, valorizar a nossa costa como um espaço de lazer e de prática de vida saudável são metas que pretendemos atingir a curto prazo”, salientou a edilidade. Cristina Calisto também lembrou todo o investimento que tem sido feito no lugar dos Remédios, sendo o último deles a inauguração do Pavilhão Desportivo Prof. Jorge Amaral. Depois de adquirido o terreno, a Câmara Municipal pretende agora criar o parque de estacionamento no caminho do Mato. Fez parte do programa, o lançamento do livro “Memórias a recordar e partilhar”, da autoria de Guilhermina Maria Barbosa, na Igreja Matriz de Santa Cruz, ao qual se seguiu a sessão de abertura e a apresentação pública da Orquestra Juvenil de Lagoa (OJL), na Igreja do Convento de Santo António.

Ponto crítico

Carta ao Director



Por: Álvaro Dâmaso

Hoje o trabalho com a minha assinatura, que há mais de década e meia o Correio dos Açores publica semanalmente, dirijo-o ao seu Director sob a forma de carta.

Na edição da passada quinta-feira, a toda a largura da sua 1ª página, este jornal publicava uma notícia que segundo ele próprio não gostaria de a ter dado. Obviamente, as notícias que um jornal insere nas edições diárias em regra não refletem o muito ou pouco gosto dos profissionais que a redigem, mas unicamente os factos, atos ou situações que descrevem com isenção e verdade.

Contudo, deste vez, percebia-se bem o motivo que legitimava o próprio jornal – o seu corpo redatorial – em expressar o seu estado de alma: subitamente ficara constituído numa obrigação que não lhe é era possível afastar: suspender de imediato a sua edição em papel, substituindo-a por uma edição digital que a partir de hoje, quando escrevo a presente missiva, passará a publicar.

Já existem por esse Mundo fora milhares de edições digitais de jornais que convivem bem com as edições em papel. Presumo que seja este o futuro próximo do Correio dos Açores admitindo que a difícil experiência desencadeará também efeitos positivos e progressivos.

Alguns jornais ou publicações já nem o papel usam, configurando sinais dos novos tempos e das mudanças que o desenvolvimento da tecnologia promove. Outros há que mesmo sem a edição em papel têm tiragens digitais que superam as tradicionais de muitos concorrentes.

A evolução é uma constante desde que o ser vivo se tornou inteligente, mas não com a mesma eficácia, consistência e oportunidade em toda e qualquer latitude, razão pela qual a desigualdade é acentuada e os níveis de produção e desenvolvimento díspares.

Daqui por uns anos, que não serão muitos, a edição digital superará a do papel que progressiva e inexoravelmente a substituirá, sem apelo nem agravo.

No caso do Correio dos Açores e segundo a notícia publicada com o expresso desconforto de quem o dirige, perfeitamente compreensível, a

realidade é bem diferente. Assume a natureza de uma via conhecida, mas inesperada.

O Correio dos Açores enfrenta uma solução não programada nem, por certo, admitida para já, atendendo à dimensão da economia insular e ao universo de público a que a sua edição se destina. O jornal tem agora de enfrentar com muita criatividade e coragem um conjunto de medidas para superar a limitação inerente ao nível de recursos disponíveis.

O caminho novo obrigatório não dependente unicamente duma vontade proprietária, é consequência do que em economia se denomina *externalidade* e em psicossociologia *circunstâncias*. O filósofo espanhol, Ortega y Gasset, sentenciava: eu sou eu e a minha circunstância, se não a salvo não me salvo a mim.

O Correio dos Açores subitamente se viu confrontado com uma transição forçada para o “digital” – **the next generation**.

Em tese, defendida mundialmente, é um caminho necessário que tem de ser iniciado quando mais cedo melhor... quantos grandes projetos de investimento já nasceram e com sucesso se desenvolveram internacionalmente gerando inúmeros empregos qualificados e rápido progresso.

A União Europeia no seu programa de recuperação e resiliência (PRR) considera a transição para o digital uma das principais prioridades. Existem recursos financeiros para o efeito e dedicados.

Tem de ser no âmbito do referido programa que o Correio dos Açores e, porventura, outros casos que surjam devem ser considerados e apoiados, sem excessivas e constrictivas burocracias.

Todavia, tem de ser tido em atenção que a transição para o digital não depende apenas da oportunidade, sustentabilidade e suficiência da “oferta” – conteúdos - mas também da “procura” com características idênticas e dotada de vocação e dos meios de receção apropriados.

Obviamente que mantere a minha colaboração enquanto o Correio dos Açores a aceitar e, sabendo e podendo, contribuirei para ajudar a encontrar uma via de resolução justa e produtiva.

Rita Cordeiro, doutorada em Biologia pela Universidade dos Açores

Trabalho para doutoramento incide em acções de mitigação e prevenção e actualização do programa de monitorização das lagoas de São Miguel

No passado dia 1 de Junho, fruto do trabalho que iniciou ainda na licenciatura, a investigadora Rita Cordeiro defendeu a sua tese de doutoramento intitulada “Cianobactérias nas lagoas açorianas e águas termais: Avaliação da biodiversidade e monitorização de toxinas”, procurando assim contribuir para o aumento do conhecimento existente na área das cianobactérias nos Açores e na comunidade científica de uma forma geral.

Entre as conclusões apresentadas na sua tese, depois de vários anos de trabalho de campo e de laboratório, está precisamente o “aumento do conhecimento das cianobactérias para os Açores”, uma vez que conseguiu reunir um total de 156 estirpes de cianobactérias de lagoas e águas termais localizadas no arquipélago, que se encontram agora devidamente acondicionadas no Banco de Algas e Cianobactérias dos Açores (BACA), entre um total de mais de 700 culturas de microalgas e cianobactérias.

Através deste trabalho foram encontradas também “evidências para seis cianobactérias completamente novas para a ciência”, o que, na perspectiva da investigadora responsável por este estudo, demonstra que é necessário fazer “um trabalho mais aprofundado” nesta questão para que se alcancem resultados mais concretos. “Eu fiz o início deste trabalho, e o que a minha bioprospecção indicou foi evidências para seis novos géneros. Actualmente, temos provas científicas de que existem mais géneros que são completamente novos para a ciência, comprovando cada vez mais a diversidade que existe destes organismos nos Açores”, explica Rita Cordeiro.

Sendo este um dos focos mais importantes do trabalho, a doutorada em Biologia salienta a importância do BACA, uma vez que se não existissem em culturas isoladas, não seria possível fazer o estudo apropriado das cianobactérias, o que levaria os investigadores a terem que trabalhar apenas com amostras ambientais: “Com estas cianobactérias isoladas podemos fazer todo o tipo de trabalhos científicos em torno de cada cianobactéria, que não seria possível se não estivessem depositadas na colecção BACA, onde são mantidas isoladas e vivas”.

Toxina produzida por cianobactérias identificada nos Açores pela primeira vez na Lagoa de São Brás

Foi através deste extenso trabalho que Rita Cordeiro fez a primeira identificação para os Açores de uma toxina produzida por cianobactérias, nomeadamente a *Cilindrospermopsina*, cuja existência foi comprovada a partir de uma amostra colhida em 2016, na Lagoa de São Brás. Esta é, de acordo com a investigadora, “uma evidência para a dispersão desta toxina a nível global” que tem vindo a ser detectada em mais locais ao longo dos anos “associada ao aquecimento global”.

Esta descoberta, adianta, representa “um alerta para a necessidade de monitorização desta toxina e desta lagoa. (...) Fiz a identificação da toxina em si, e ela estava lá na amostra de 2016, no entanto, a continuação deste trabalho deverá realmente identificar qual a cianobactéria



Rita Cordeiro investiga cianobactérias desde a sua licenciatura e, no passado dia 1 de Junho, defendeu a sua tese de doutoramento

que a está a produzir e, mais importante até, quantificar a toxina, uma vez que, embora ela estivesse presente, não sabemos em que quantidade, e o perigo das toxinas tem também a ver com a concentração em que ela está disponível. Concentrações muito baixas não implicam um perigo tão elevado como em concentrações muito altas”, explica ainda, garantindo que só assim seria possível “determinar qual o risco de toxicidade nesta lagoa” e de que forma a presença e concentração desta toxina se alterou ao longo dos últimos seis anos.

A investigadora, que espera em futuros trabalhos poder determinar qual o risco de toxicidade nesta lagoa, e em outras também, refere que este será um trabalho importante a realizar em nome da ciência e do interesse público, pois a haver risco para a saúde pública será necessário, “num caso extremo, fazer alertas para actividades nestas águas, essencialmente actividades lúdicas. (...) Além do risco, seria necessário entender também o estado eutrófico desta lagoa, um problema já conhecido há bastante tempo, e o que se pode fazer para alterar isto”, tendo em conta que a Lagoa de São Brás, em termos de nutrientes, é das que tem concentração mais elevada de azoto e fósforo, nutrientes que incitam o crescimento das cianobactérias.

Este trabalho foi também desenvolvido com o objectivo de abordar a importância da monitorização das toxinas produzidas pelas cianobactérias, bem como o respectivo impacto das mesmas para a saúde pública e para a saúde ambiental, uma vez que se as toxinas existem, podem apresentar um risco para a saúde pública e para a saúde ambiental. Porém, é importante

não esquecer que, para além da produção de toxinas (*Saxitoxina*, *Anatoxina-a* e *Cilindrospermopsina*, bem como a *Microcistina*, a única toxina que é actualmente monitorizada no arquipélago), as cianobactérias que foram isoladas das lagoas e águas termais dos Açores, através da investigação de Rita Cordeiro, têm também um grande potencial de produção de compostos benéficos.

“Outro foco do doutoramento passava por entender a diversidade e o potencial enorme que existe não só em termos de diversidade desses organismos, como os habitats onde eles ocorrem nos Açores. Temos uma diversidade tão grande e tão sub-estudada que quando começamos a estudar estes organismos, aparece-nos muita coisa nova”, tendo também em conta que as cianobactérias são “tão diversas, quer morfológicamente quer ecologicamente, já que elas provêm de tantos habitats diferentes”.

Tudo isto leva esta investigadora, bem como os demais que se dedicam ao estudo das cianobactérias, a crer que as cianobactérias identificadas no arquipélago, e não só, sejam capazes de produzir “compostos bastante diferentes”.

Contudo, considerando o tema sobre o qual se tem vindo a debruçar ao longo dos últimos anos, na conclusão do seu trabalho de doutoramento, Rita Cordeiro sugere que haja “uma actualização do programa de monitorização das lagoas, “tendo em conta que agora temos dados científicos que comprovam a presença de mais de uma toxina”, conforme já mencionado, a *Saxitoxina*, *Anatoxina-a* e *Cilindrospermopsina* – sendo que esta última não

tinha sido detectada em lagoas dos Açores até há pouco tempo –, e que a investigadora conseguiu também “identificar cianobactérias isoladas das lagoas como produtoras destas toxinas”.

Para além desta monitorização que necessita de actualização, conforme sugere, há também que aplicar na Região “acções de mitigação e de prevenção” nestas bacias hidrográficas, de modo a evitar que a situação de eutrofização e de degradação se acentue, podendo assim constituir um problema de saúde pública e ambiental, afectando “outros organismos que estão nestas lagoas, bem como a qualidade da água”.

No próximo mês, Rita Cordeiro terá também a oportunidade de apresentar alguns dos resultados do seu trabalho no 7.º Congresso Ibérico de Cianotoxinas/ 3.º Congresso Ibero-Americano de Cianotoxinas, que será realizado pela primeira vez na Universidade dos Açores, decorrendo entre os dias 18 e 20 de Julho, no edifício da Aula Magna, com investigadores de Portugal continental, Espanha, Colômbia, Brasil e Marrocos.

Neste congresso serão apresentados trabalhos que envolvem temas como a monitorização e a mitigação das cianotoxinas, as cianobactérias e cianotoxinas no contexto das alterações climáticas, as aplicações biotecnológicas destas toxinas, mas também de outros metabolitos secundários produzidos pelas cianobactérias, novas cianotoxinas e metodologias de detecção, e o impacto das colecções de cultura, como é o caso do Banco de Algas e Cianobactérias dos Açores, no estudo e utilização destes organismos.

Joana Medeiros

Cesto da Gávea

Sovietização e globalização



Por: Vasco Garcia

A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, conhecida pela sigla URSS, corporizou as tradicionais ambições imperialistas da Rússia czarista, nas décadas que mediaram da revolução bolchevique de 1917 à queda do muro de Berlim, em 1989. O desfazer da URSS deixou grande parte do mundo a bater palmas, nelas se destacando os EUA e a Europa Ocidental, especialmente os Estados Membros da CEE, então composta por 12 países. De 2000 a 2019, foi um corrupio de entradas, pontuadas pela abertura aos países satélites da ex-URSS; em 2004, aderiram 19: os 3 bálticos (Estónia, Letónia e Lituânia) mais 7 do Leste (República Checa, Hungria, Polónia, Eslováquia e Eslovénia). A Bulgária e a Roménia vieram depois, alargando as fronteiras da União Europeia até à Federação Russa, permitindo largas oportunidades de negócio aos investidores e industriais europeus, nomeadamente alemães e franceses. Tudo corria pelo melhor, pois os novos aderentes deram à nova Europa gente bem preparada, facilitando investimentos, em setores como o automóvel,

a preços do trabalho convidativos. A sovietação, nos países satélites da URSS, também teve algumas qualidades, seja no desporto ou no sistema científico e educativo, como se vê ainda hoje.

Os problemas começaram a surgir com o aparecimento de uma oligarquia russa de raízes soviéticas e ambição desmedida, sedenta de recuperar a antiga hegemonia política e territorial. O peso da ameaça russa sobre os vizinhos foi aumentando, gerando receios que conduziram à procura protetor do chapéu da NATO. Os resquícios das vitórias soviéticas sobre a Alemanha nazi, de que o enclave de Kaliningrado é expoente, foram sendo reforçados com a ascensão de Putin ao poder, sendo conhecida há muito a sua ambição de restaurar o antigo poder da URSS. A globalização, ao trazer para a cena política a tremenda influência dos poderes financeiros e de matérias-primas na construção das novas economias mundiais, veio permitir que, passo a passo, a dependência dos europeus relativamente a fornecedores externos atingisse patamares perigosos. Ou seja, a União Europeia foi-se entregando às garras do urso russo e do dragão chinês, confiando demasiadamente na proteção norte-americana via NATO. Soube bem aos europeus viver à sombra da Aliança Atlântica, paga maioritariamente pelos EUA, como soube bem aos americanos ter mão na Europa pela via militar. O Reino Unido, mais desconfiado

e avisado, dada as experiências colhidas da I e II Guerras Mundiais, foi -se afastando da armadilha europeia e aproximando do parceiro americano. Não é por acaso que dinamizaram o eixo AUKUS-Austrália/Reino Unido/EUA, ou integraram os Five Eyes da espionagem, coordenados pelo CSIS canadiano, juntando a estes os serviços britânicos, americanos, australianos e neozelandeses.

Tudo isto torna mais estranha a posição assumida pela ex-Chanceler Merkel, na entrevista dada à Euronews esta semana, uma teia de contradições tão alarmante que deixa perplexo quem conhece o seu percurso científico e político. Angela Merkel esteve 16 anos à frente dos destinos da República Federal Alemã, depois da reunificação, num período que atravessou a crise de 2008, o que realça ainda mais afirmações como “saber que Putin queria destruir a Europa e a União Europeia” e que nunca teve “ilusões”. Então, ficamos nós sem saber porque deu a Putin a torneira dos gasodutos que alimentam a Alemanha, enchendo os cofres russos de milhares de milhões de euros e colocando a indústria alemã à mercê das ambições de um ex-KGB. Para quem viveu anos na antiga RDA sovietaizada, é de facto estranho. Nas referências que faz ao Acordo de Minsk/2015, relativamente ao estatuto político do Donetsk e de Lugansk, se era conhecida a intenção destrutiva de Putin, porque o assinou? Qualquer ex-cidadão de um

ex-satélite da URSS, teria assegurado a retaguarda e preparado o pior cenário, nomeadamente não hipotecando o futuro energético da Alemanha (e, por tabela, da Europa) ao vizinho russo, nem cedendo aos lóbis dos Verdes alemães, cujos interesses são mais que duvidosos. Já eram assim há 30 anos, quando andei pelo Parlamento Europeu, pelo que encerrar centrais nucleares foi uma cedência crassa que também estranhamente, ou talvez não, o governo alemão da Chanceler Merkel permitiu.

Entretanto, os russos, chineses e outros tantos, incluindo norte-americanos, continuam instalando e melhorando centrais elétricas de tecnologia nuclear, prevendo a necessidade de produzir hidrogénio, considerado o combustível do futuro (veja-se o caso da França e do Reino Unido). A própria Comissão Europeia declarou “verde” a energia nuclear, seguindo a estratégia do Green Deal, tendente a reduzir drasticamente as emissões de CO2. No caso português, entende-se o discurso a favor do solar e do eólico, como se percebe a aposta açoriana na geotermia, mas estas transições energéticas levam tempo e até lá, dependemos do gás e do petróleo, com todos os sobrecustos associados. Quando se calcularem os efeitos nefastos da guerra ucraniana nas emissões de CO2 e nas economias europeias, teremos grandes surpresas, mas isso pouco importará para Putin, para quem a globalização é uma arma e a sovietação um alvo.

PUB.



RESTAURANTE DA
ASSOCIAÇÃO
AGRÍCOLA

Faça já a sua
RESERVA





RESERVAS POR TELEFONE

  /RESTAURANTEAASM
WWW.RESTAURANTEAASM.COM

296 490 001 / 925 248 307 / 926 385 995

ABERTO TODOS OS DIAS
12:00 ÀS 22:00



IMOBILIÁRIAS destaques

Compra e venda de imóveis, serviços e soluções para sua casa!



www.houseclose.pt



HOUSE CLOSE
IMOBILIÁRIA
Licença AMI: 12017

VENDA REF^o C00292



PREÇO: 399.500€

Fantástica moradia, situada em zona muito calma, isolada, com a natureza ao seu redor, onde a paz e o sossego imperam.

VENDA REF^o C00288



PREÇO: 674.500€

Excelente moradia de grandes dimensões, situada a 100 metros da Praia das Milícias, com uma vista soberba sob a praia e também serra. O acesso à praia pode ser feito por estrada corrente ou alternativa (1 minuto a pé).

ARRENDAMENTO REF^o C00291



PREÇO: 1.000,00€

Espaço comercial destinado a serviços, localizado em zona Nobre de ponta Delgada, com área de 204 m², num 2º Piso, em excelente estado de conservação (como novo).

VENDA REF^o C00287



PREÇO: 290.000€

Fantástico apartamento T2, em prédio com início de construção este ano e conclusão em Março 2023, denominado "Bela Vista", situado no Alto da Mãe de Deus.

VENDA REF^o C00282



PREÇO: 75.000€

Terreno Urbano para construção de moradia, situado sensivelmente a 2 Km do Campo Golf da Batalha, com área total de 740 m², com um máximo de área de construção de 100 m² por piso. Zona muito calma, muito boas acessibilidades, com uma vista mar e serra soberba.

925 058 235
CAMPO DE SÃO FRANCISCO, 12-13, R/C DTO.
9500-153 PONTA DELGADA
SÃO MIGUEL, AÇORES



BAIXA DE PREÇO



SÃO PEDRO - PDL
RESTAURANTE / REF. 093210413
€199.000.00

GARANTIA ERA



NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS - POV
3 WC 1 2 178.11 272
MORADIA / REF. 093220102 €125.000.00

OPORTUNIDADE



MOSTEIROIS - PDL
2 WC 1 2 45 724
MORADIA / REF. 093220204 €140.000.00

GARANTIA ERA



ÁGUA DE ALTO - VFC
1 WC 1 2 60 240
MORADIA / REF. 093220059 €210.000.00

ERA PONTA DELGADA
pontadelgada@era.pt | era.pt/pontadelgada
296 650 240

ERA PORTAS DA CIDADE
portasdacidade@era.pt | era.pt/portasdacidade
296 247 100

ERA RIBEIRA GRANDE
ribeiragrande@era.pt | era.pt/ribeiragrande
296 096 096

Acobase, SML Lda, AMB 5719. Cada Agência é jurídica e financeiramente independente.



UNU.I.1126.18624
Moradia T4, Lagoa - 149m²
(junto à piscina da Lagoa)
VENDA: 245.000€



UNU.I.1100.18624
Terreno rústico, Lagoa - 10.360m²
VENDA: 49.000€



UNU.I.1082.18624
Moradia em banda T5, Cabouco - 248m²
(com vista para o ilhéu da vila)
VENDA: 265.000€



UNU.I.1134.18624
Lote de terreno, Rosto do Cão - 220m²
VENDA: 60.000€



UNU.I.1143.18624
Terreno urbano, Lagoa - 3.440m²
VENDA: 272.500€

ATLANTIMPORTE MED. IMOB. LDA | AMI Nº 18624

R. DR HUGO MOREIRA, 14 PONTA DELGADA
TEL.: 296 248 199
EMAIL: DOMUS@UNU.PT
WWW.UNU.PT



2671
Calhetas. Lote com 915 m² p/ construção de moradia.
54 450€

6665
Ponta Garça. Moradia T2 com Garagem e quintal.
120 000€

6558
Ribeira Grande. Residencial T11 com uma área de 710 m²
995 890€

4724
Moradia T3 para Recuperar Capelas
80.000€

2446
Pico da Pedra. Terreno com 7320m²
110 000€

6321
Relva. Moradia para Recuperar com vista mar.
59 500€

2435
Nordeste. Moradia T4 em Boas Condições.
125 000€

6579
São Vicente Ferreira. Terreno com 2160 m²
90.000€

6675
Lote com 472 m² e com projecto de Arquitectura e Especialidade aprovados.
215 000€

www.habimax.pt
Rua Dr. José Bruno Tavares Carreiro n.º8
9500-119 Ponta Delgada

(+351) 296 288 900
pdelgada@habimax.pt
Lic. AMI 5933



Aproveite as nossas campanhas mensais

Descontos até **50%**

DESTAQUE AQUI!
IMOBILIÁRIAS & SERVIÇOS!

Pub.

17- JUNHO
TEATRO MICAELENSE

SEMINÁRIO:

PROMOVER A RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO A EVENTOS DE PLUVIOSIDADE TORRENCIAL

PROGRAMA

10:00

Sessão de Abertura

Dr. Pedro Nascimento Cabral

Presidente do Conselho de Administração da AMIS

Reitor da Universidade dos Açores (UAç)

Prof. António Guerreiro de Brito

Presidente do Instituto Superior de Agronomia
da Universidade de Lisboa (ISA)

10:30

Ordenamento do território, unidades em análise nos processos de proteção do solo contra a erosão hídrica no regime de chuvas torrenciais.

Prof. Nuno Cortez - ISA

10:45

Utilização pelos sistemas agro-florestais do solo e a proteção contra a erosão hídrica. Fatores geomorfológicos, pedoclimáticos e culturais relevantes no planeamento do uso agro-florestal do solo.

Prof. Carlos Pacheco - ISA

11:00

Papel da cobertura do solo na prevenção e preservação do solo contra a erosão hídrica e sua relação com a unidade paisagística.

Prof. Luís Silva - UAç

11:15

A exploração pecuária em regime de pastoreio e a importância da drenagem no controlo da erosão hídrica e na preservação da paisagem.

Eng. Gonçalo Freitas de Leal - ISA

11:15

Intervalo

11:45

Debate

Com participação dos oradores.

Moderador **Eng. Gonçalo Freitas de Leal - ISA**

12:30

Intervalo para Almoço

14:30

Análise da suscetibilidade e sistemas de monitorização, alerta e alarme para movimentos de vertente.

Prof. Rui Marques - CIVISA/IVAR

14:45

Proteção integrada dos solos de pastagem no regime de pastoreio direto e os mecanismos dominantes no processo da erosão hídrica.

Prof. João Madruga - UAç

15:00

A importância das cortinas florestais de abrigo, que delimitam os pastos e o revestimento das bordaduras e taludes de grotas e ribeiras no controlo e regulação dos regimes hídricos torrenciais e na preservação das unidades paisagísticas.

Eng.ª Luísa Cristina Egea - Dir. Reg. Recursos Florestais

15:15

Instrumentos de gestão territorial: medidas contra a erosão hídrica.

Dr. Emanuel Barcelos - Direção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos

15:30

Os impactes das inundações: riscos e sistemas de alerta e monitorização nos Açores

Dr. Emanuel Barcelos - Direção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos

Debate

15:45

Com participação dos oradores.

Moderador: **Prof. João Madruga**

16:30

Intervalo

17:00

Sessão de Encerramento

Dr. Ricardo Rodrigues

Presidente do Conselho de Administração da MUSAMI

Dr. José Manuel Bolieiro

Presidente do Governo Regional dos Açores

Inscreva-se em: <https://forms.office.com/r/2iCeJHQnLA> ou leia:



Lurdes Silva, investigadora do CIBIO – Centro de Biodiversidade e Recursos Genéticos

“Não vemos que as plantas invasoras sejam controladas e monitorizadas nos Açores”, apesar de haver um plano de erradicação na Região

Lurdes Silva, investigadora do CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, realiza actividades de investigação na área de plantas invasoras e endémicas. A investigadora entende que “a gestão das plantas invasoras tem que ser uma gestão integrada. Considera que esta gestão passa por “efectuar a erradicação local em áreas em que o objectivo é a conservação das espécies, reflorestar em áreas com potência florestal e efectuar outros tipos de manutenção em áreas muito invadidas e que precisam de recuperação.” Alerta-nos para o facto de este ser um problema de longa data, “mas as medidas são difíceis de implementar na realidade.” Quando questionada sobre outras formas de combater as invasoras, afirma que “no caso da conteira, há colegas que estão a estudar a aplicação do uso das suas fibras em material reciclado, como por exemplo em pratos, copos, talheres (...) estamos a interligar a gestão da invasora com a questão ambiental. Estamos a dar uma alternativa ao uso dos plásticos.”

Correio dos Açores - Como se espalham as plantas invasoras?

Lurdes Silva (Investigadora do CIBIO)– Uma espécie exótica é qualquer espécime vivo, introduzido fora da sua área de distribuição natural. Isso inclui quaisquer partes da espécie, tanto sementes como a plântula, que possam sobreviver e posteriormente reproduzir-se.

No caso das espécies vasculares, quando é que uma espécie introduzida se torna invasora? A partir do momento em que esta representa uma ameaça à biodiversidade, especialmente, em ecossistemas isolados como são as nossas ilhas.

Importa referir que há uma diferença. Eu posso introduzir uma espécie e esta não se tornar invasora, isto é, não vai trazer ameaças para aquele ecossistema. Contrariamente, a partir do momento que uma espécie começa a expandir-se e a invadir diversos habitats, torna-se numa espécie invasora.

Quais são as consequências para as plantas nativas?

Elas podem levar à extinção das nossas espécies endémicas, das nossas espécies indígenas. Por exemplo, nos Açores, temos um plano de erradicação das plantas invasoras, em áreas sensíveis. Áreas sensíveis são áreas que são prioritárias para a conservação de espécies indígenas. Temos alguns obstáculos, de diferente natureza, quando tentamos implementar medidas concretas para erradicar algumas plantas invasoras. Algumas plantas invasoras que temos nos Açores, como a conteira, o incenso, a hortênsia, estão a colocar em risco vários fragmentos de vegetação nativa. Ou seja, várias comunidades de briófitos, artrópodes, líquenes e plantas vasculares nativas e endémicas correm um grande perigo de ficarem extintas, e de essas populações desaparecerem.

Em São Miguel, nas Lombadas, realizámos um trabalho de estimativa das idades das árvores. Algumas das árvores tinham mais de 10 metros de altura e eram *Laurusazorica*, uma espécie indígena dos Açores. Verificamos que, por baixo destas árvores, o solo está completamente coberto por conteira, o que impede a regeneração da floresta.

Na Terceira, a conteira expande-se em clareiras no meio da floresta. Sendo a floresta



Lurdes Silva, investigadora do CIBIO

nativa e inalterada, é muito preocupante.

Outro caso é o incenso, que ocupa quase um terço da cobertura florestal açoriana. O incenso dispersou-se por uma vasta gama de habitats. Em zonas invadidas por incensos, observamos a faia-da-terra. O incenso, como é muito agressivo, ao invadir este tipo de áreas, constata-se que as nossas espécies, como a faia-da-terra, estão mortas e decadentes.

O facto de o incenso propagar-se em grande escala, não o podemos erradicar. Ou seja, quando temos uma espécie invasora propagada em larga escala, não podemos simplesmente erradicá-la. É impossível e até indesejável, porque se cortarmos todos os incensos que temos nos Açores, poderíamos ter processos de erosão do solo, ou a entrada de outras espécies invasoras.

Recentemente, fizemos um estudo, motivado pelo facto de não termos medidas para fazer o controlo de espécies invasoras. Então, avaliámos o potencial de usar a biomassa do incenso, em três ilhas dos Açores, nomeadamente em

São Miguel, na Terceira e no Pico.

O nosso objectivo é que a avaliação da quantidade de toneladas, por hectare, que existe, possa ser, agora, usada como um instrumento para gerir projectos de valorização de biomassa. A biomassa, hoje em dia, é muito utilizada como uma energia renovável em muitos países da Europa, e não só. Portanto, se a valorização desta invasora for coordenada com as autoridades ambientais e com o sector privado, poderíamos controlar o incenso em áreas alvo, isto é, usá-lo de forma sustentável.

A meu ver, a gestão das plantas invasoras, nomeadamente do incenso tem que ser uma gestão integrada. Ou seja, efectuar a erradicação local em áreas em que o objectivo é a conservação das espécies; reflorestar em áreas com potência florestal; e efectuar outros tipos de manutenção em áreas muito invadidas e que precisam de recuperação. Aí, poderíamos usar um produto para composto, por exemplo, a utilização da biomassa dispensável.

Este problema não é de agora, mas as medidas são difíceis de implementar na realidade.

O que foi feito pelos últimos governos regionais, relativamente à ameaça das plantas invasoras?

A Região Autónoma dos Açores tem um plano de erradicação de plantas invasoras, onde se encontra prescrito quais são os procedimentos. No entanto, essas medidas não são efectivas. Na realidade, não vemos que as plantas invasoras estejam a ser controladas e monitorizadas. Há uma tentativa de os colocar em prática, mas não é fácil. A legislação, muitas vezes, é um factor impeditivo. Pouco tem sido feito. Aliás, em São Miguel, vamos ao miradouro da Lagoa do Canário e podemos ver a *Gunneratinctoria*, uma espécie que no início da invasão seria fácil erradicar, porém agora está numa fase de invasão descontrolada.

Há invasoras que têm outra utilidade, ou seja, que estão a ter outras aplicações?

No caso da conteira, há colegas que estão a estudar a aplicação do uso das fibras da conteira em material reciclado, como por exemplo em pratos, copos, talheres, entre outros. Estamos a interligar a gestão da invasora com a questão ambiental. Estamos a dar uma

alternativa ao uso dos plásticos.

Isto está a ser posto em prática ou ainda está em fase de estudo?

A fase de estudo já está a terminar, pelo que já está a ser posto em prática.

O controlo de plantas exóticas no aeroporto e no porto é suficiente?

A Região tem, de facto, falta de recursos. Há uma grande falta de recursos, para se poder implementar certas medidas. No que toca às invasoras, é necessário implementar medidas objectivas, que permitam a entrada e a dispersão de mais espécies invasoras, bem como medidas de controlo efectivas. Na realidade disso só se consegue se tivermos recursos disponíveis, o que na Região não é o que se constata.

Temos que respeitar a legislação. Ao nível europeu, temos o regulamento 1143, relativo à prevenção e gestão de introdução e propagação de espécies exóticas; a nível nacional, temos o decreto-lei 565 que regula a introdução na natureza de espécies não indígenas; e a nível regional, temos o decreto legislativo n.º 15, que estabelece o regime jurídico da conservação da natureza e da protecção da biodiversidade.

Existe um código de conduta sobre horticultura e as plantas exóticas invasoras. Este código de conduta é voluntário e o seu objectivo é de encorajar a cooperação do comércio da indústria hortícola e florícola e dos profissionais associados, de modo a reduzir e a controlar as possíveis introduções de espécies exóticas invasoras, a nível da Europa e do Mediterrâneo. Ora, nos Açores, podíamos implementar algo deste género. Podíamos ter um código que, no meu entender, não deveria ser tão voluntário, mas sim mais uma regra a implementar.

Ao longo da história da humanidade, várias razões e motivações justificam a introdução intencional de espécies, para a agricultura, para a horticultura ou para o melhoramento dos solos, por exemplo. Na realidade, a qualidade de vida de muitos países depende, em larga medida, das espécies de plantas e de animais que foram implementados. Por outro lado, às vezes, há introduções que são acidentais, por agentes de dispersão, que vêm nos meios de transportes



‘Gigantes’, uma das invasoras que se está a expandir em São Miguel

de longas distâncias, como os navios e as aeronaves. Além destas, temos as introduções negligentes, quando não há objectivo de estabelecer populações naturalizadas. Contudo, se não se tomarem as medidas necessárias temos o problema das invasões em grande escala.

O que pode ser feito para combater este problema?

Devemos listar as espécies exóticas dos Açores, e devem ser criadas listas negras e

listas brancas. As listas negras dizem respeito às espécies que são proibidas importar e as listas brancas são relativas às plantas e a órgãos vegetativos que podem entrar. Para as espécies que não fazem parte destas listas, devem ser emitidas autorizações específicas.

Temos que ter em conta que estas listas podem ser de difícil aceitação por parte de agricultores, produtores, entre outros.

A introdução de uma espécie deve ser proibida até ser demonstrado que esta apresenta

uma baixa probabilidade de se mostrar problemática. O que acontece, em muitos países, é que o próprio importador é que paga os custos da avaliação de risco de uma determinada espécie a ser importada.

Recentemente, elaborámos estas listas num estudo que fizemos, em colaboração com a Direcção Regional do Ambiente e das Alterações Climáticas. Neste estudo, fizemos um levantamento exaustivo de todas as plantas vasculares de jardins, de empresas de comercialização e distribuição, e listámos mais de 5.200 paxa. Vou referir-me a paxa e não a espécies, pois paxa é um termo mais geral. Destes 5.200 paxa, cerca de 600 já são naturalizadas e as espécies indígenas correspondem apenas a um número inferior a 300 espécies. Além de listar essas espécies todas, fizemos uma análise de risco para aquelas espécies que se podem tornar invasoras. A partir desta análise, concluímos quais as espécies que podem entrar na Região e vice-versa. Considero esta listagem um feito importante. É uma listagem bastante extensa das espécies e é um instrumento muito importante para a Região Autónoma dos Açores.

Porém existem, questões legais e regulamentares que nos atrapalham. Segundo o novo regulamento da União Europeia, que já mencionei acima, a definição de espécie invasora é um pouco subjectiva. Segundo a legislação europeia, uma espécie invasora é “propagada em grande escala”, ou seja, significa que foi além da fase de naturalização e colonizou uma grande parte da área, onde pode sobreviver e reproduzir-se. Esta é uma definição imprecisa, pois mesmo usando fórmulas matemáticas, seria muito subjectivo decidir que uma espécie ocupa uma área suficiente para ser classificada como tal.

ficientes?

Creio que não. A educação é uma importante estratégia de prevenção, uma vez que a participação do público é crucial para controlar e prevenir as invasões biológicas. O cidadão comum não se apercebe bem dos problemas actuais, ligados à preservação das espécies mais raras, endémicas de uma região, nem dos problemas que podem estar associados à introdução de espécies oriundas do exterior, que acabam por trazer, muitas vezes, problemas ao nível da conservação e da biodiversidade.

Importa referir, que esse desconhecimento acerca dos riscos associados à introdução de espécies não indígenas também se verifica em cidadãos com elevado nível de formação académica. Num estudo que fizemos na Universidade dos Açores acerca da flora da Região, muitos inquiridos indicaram a hortêncica como planta emblemática dos Açores. A hortêncica é uma planta introduzida nos Açores e que invade muitos habitats naturais, em várias ilhas.

Como se compreende que uma espécie invasora como o gigante, esteja plantada no próprio Serviço de Desenvolvimento Agrário? Há falta de consciencialização dos próprios serviços e entidades regionais?

Não diria que há propriamente falta de consciencialização. O conhecimento, as pessoas têm. Julgo que é mais uma questão a nível da sociedade. Por exemplo, é difícil dizer a um agricultor ou a um viveirista, que uma planta que faz parte da cultura é prejudicial, isto é, uma planta que as pessoas já semeiam, já consomem... Há este problema de chegar à sociedade, de uma forma apaziguadora.

Carlota Pimentel

As campanhas de sensibilização são su-

Pub

Pub

José de Mello lança impulso no Funchal para um estudo sobre a presença judaica na Madeira

O historiador açoriano José de Mello, proferiu no passado dia 8 de Junho, nos Paços do Concelho do Funchal, uma conferência sobre “Os Legados Hebraicos do Atlântico”, onde foi abordado o caso de Ponta Delgada, que contou com a presença do Presidente da Assembleia Municipal, José Luís Nunes, do vereador Bruno

Pereira, da Vice-reitora da Universidade da Madeira, do antigo Secretário Regional do Turismo, João Carlos Abreu, entre outras personalidades madeirenses.

O evento que foi articulado com Casa dos Açores da Madeira e teve como pano de fundo o salão da Assembleia Municipal do Funchal, pretendeu servir como impul-

so para um estudo da presença judaica na Madeira, facto histórico que não foi ainda convenientemente estudado, pelo que esta conferência poderá ser um contributo no aprofundamento desta temática.

A identidade judaica está plasmada no legado material e imaterial da cidade do Funchal, mormente com a sua sinagoga,

sinal do contributo da comunidade ali instalada. Não fora a estrela de David que encima uma das janelas no edifício e poucas referências se teriam de que aquele imóvel está carregado de história. Trata-se de uma réplica, em pequeno, da Sinagoga de Lisboa.

António Pedro Costa

Pub

TÉCNICO SUPERIOR (M/F) OASA

A Ponte Norte – Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande, CRL, pretende recrutar um licenciado/a para a função de Técnico/a Superior de comunicação de ciência, a título temporário (12 meses, possíveis de prorrogação), no Observatório Astronómico de Santana – Açores (OASA), Centro de Ciência da Ribeira Grande.

REQUISITOS

- Formação em Ciências exatas, Comunicação ou Educação;
- Conhecimento consolidado do método científico e boa capacidade de aprendizagem;
- Boa capacidade de comunicação e à vontade em falar com públicos de todas as idades;
- Dinamismo, proatividade e criatividade;
- Conhecimento de línguas (fluência em inglês);
- Disponibilidade para deslocações externas e flexibilidade de horário;
- Valoriza-se conhecimentos em Design, programação e/ou em equipamento astronómico.

CANDIDATURA

Envie o seu Curriculum Vitae e carta de apresentação por e-mail, com referência “Recrutamento Técnico Superior” até dia 19 de junho de 2022 para: geral@oasa.pt



A PONTE NORTE
Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande



O historiador açoriano José de Mello nos Paços de Concelho do Funchal

Pub

ATÉ 15 DE JUNHO

Apenas

4,79€

ENTREMEADA DE PORCO FATIADA FRESCA

Apenas

2,79€

PIZZA CAMPOFRIO VÁRIOS SABORES VÁRIAS GRAMAGENS

Apenas

1,79€

IOGURTE LÍQUIDO CREMOSO YOGGI FRUTOS SILVESTRES/MORANGO/PÊSSEGO & MANGA EMB.: 4 X 160 G 2,80€/KG

Apenas

1,19€

BOLACHA MARIA CONTINENTE EMB.: 4 X 200 G 1,49€/KG

Mais de 25% Sobre PVP Recomendado

1,09€

ICED TEA NESTEA LIMÃO/PÊSSEGO/MANGA E ANANÁS EMB.: 1,5 L 0,73€/L

50% Desconto Direto

9,79€

DET. LÍQ. MÁQ. ROUPA SKIP SABÃO NATURAL EMB.: 90 DOSES 0,11€/DOSE

CONTINENTE

Os preços dos artigos em promoção são válidos até 15 de junho de 2022 nos hipermercados Continente Açores. Salvo ruptura de stocks ou erro tipográfico.

Pub.

NISSAN

NISSAN INTELLIGENT MOBILITY

NOVO NISSAN QASHQAI
Eleito como o veículo mais seguro do segmento, em 2021, pela Euro NCAP

Conheça a nova geração do Líder dos Crossover com um design ultra-inovador e avançadas Tecnologias de Mobilidade Inteligente para uma experiência de condução sem precedentes.

Marque já o seu test drive num concessionário ou em nissan.pt

AUTO-ELGÊ, LDA
Rua de São Gonçalo, s/n - Ponta Delgada - Te.: 296 285 460

*Visual não contratual. Consumo combinado: 6,3-7,0 l/100 km. Emissões de CO₂: 142-158 g/km.

Pub.

Renault care service
vida longa para o seu automóvel

oferta check-up de verão
20% de desconto*
mudança de óleo e travões

quem melhor do que a Renault para cuidar do seu Renault?

*desconto aplicável mediante a realização do check-up em mudanças de óleo e filtro e material de travagem. Válido mediante marcação. Campanha válida até 31 de agosto.

Renault recomenda **Castrol**

MONT'ALVERNE & CA., S.A.
Rua Eduardo Soares de Albergaria, 12, Canada dos Valados - Relva
Tel.: 296 24 24 00 | Email: mecanicamontalverne@ilhaverde.com

Pub.

QUINTA dos CURUBAS Cottages

TRAGA O TRABALHO PARA O CAMPO!

+info:
geral@quintadoscurubas.com
961739880

Pub.

JUNTOS DESDE A PRIMEIRA MOTA!
ENCONTRA TUDO O QUE PRECISAS NA NOSSA LOJA.

ACC MOTAS

AZORES PARK - PAV. 3.12
ACCMOTAS@ACCYMBRON.PT
296 20 19 20

Evandro Meneses

Quando a música é sentimento num ilhéu...

O nosso entrevistado de hoje nasceu na vila das Lajes, ilha Terceira, e desde muito cedo foi embalado com muita música. Com apenas dois anos de idade, Evandro Meneses entrou no grupo folclórico da vila de São Sebastião, despertando-lhe o gosto pela música, tendo aprendido desde tenra idade a tocar violão, o básico para uma formação musical. Foi autodidacta de muitos instrumentos e fez parte da Orquestra de Cordas da Academia da Juventude da Ilha Terceira, como 2º violino. Este consagrado músico terceirense leccionou guitarra clássica e viola da terra na Escola dos Biscoitos, bem como guitarra clássica, bandolim e cavaquinho na Casa do Povo das Lajes. Evandro Meneses encanta com a sua mestria, tendo sido Director musical da Tuna da Casa do Povo da Vila das Lajes e vencedor da composição musical da Marcha Oficial das Sanjoaninas por 3 anos consecutivos (2016, 2017 e 2018). Completou a licenciatura em Música nas áreas de Composição e Guitarra Clássica na Escola Superior de Música de Lisboa e foi maestro convidado da Orquestra Sinfónica do Folk Azores (COFIT). No Instituto Piaget (Almada) fez o seu mestrado.

Correio dos Açores - Como correu o concerto Solo9Viola na igreja da Vila do Corvo?

Evandro Meneses - O concerto correu lindamente. Teve a adesão possível por parte do público, e foi, de facto, um concerto intimista numa acústica sonora que me agrada muito, como é característico em qualquer igreja.

Na passagem pelo Corvo participou num workshop de Pintura, de Martim Cymbron...

Confesso que estava um pouco retraído no workshop e decidido a não participar, mas apoiar a todos os que lá estavam. Depois de todos colocarem a “mão na massa”, despertou-me a curiosidade de experimentar. Fiquei deveras motivado com esta arte que é pintar. Uma arte completamente diferente da música, uma arte estática, ao contrário da música que é uma arte que se prolonga num determinado tempo/duração. Não conhecia o Martim Cymbron, mas trago do Corvo uma amizade que nasceu com alegria e muita folia. Ele foi capaz de me cativar a adquirir material de pintura, e ainda hoje tenho passado alguns pincéis em algumas telas, embora sejam pinturas que talvez nunca verão a luz do dia, pela razão óbvia de esta não ser, de facto, a arte que domino.

Como correu o Workshop-Jam?

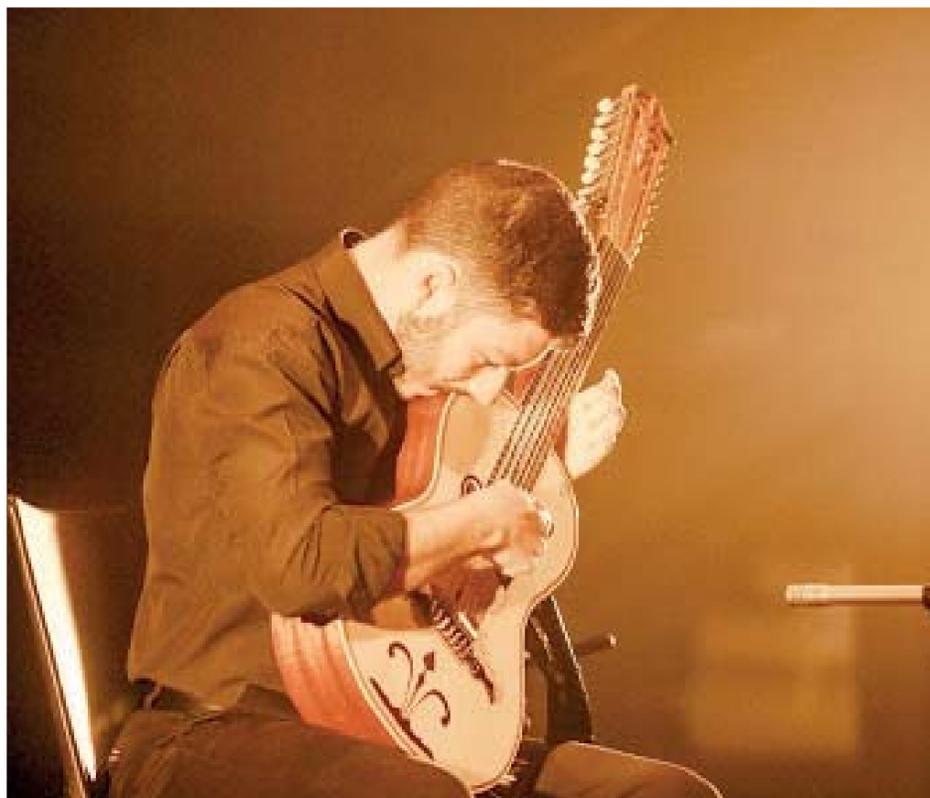
O Workshop-Jam foi muito bem aceite pelos pequenos e grandes músicos da ilha do Corvo. Estas actividades são preciosas e muito precisas em localidades com menos acessibilidade a este tipo de eventos e/ou formações. É poder levar um pouco do nosso conhecimento e tentar cativar e estimular a população a aderir a um tipo de arte ou vocação.

Como e quando se apercebe do talento para a música?

Desde que me lembro de ser gente. O facto de crescer num ambiente familiar onde havia muita música, fez com que tivesse contacto com a música o mais cedo possível. Aos 6 anos de idade, comecei a aprender violão com os meus irmãos a meu pedido, ou seja, nunca comecei a aprendizagem de um instrumento sem que fosse da minha própria vontade. Talvez tenha sido aí que me apercebi do meu talento para a música.

Qual a maior paixão: composição, maestro, professor ou produção musical?

São mundos completamente diferentes, com formas de ver a música diferentes. Ao longo do meu percurso musical e académico, tenho experimentado várias coisas no âmbito da música. Compôr é das coisas que mais gosto de fazer.



Evandro Meneses dedicou-se à música

Assim, estou a expressar aquilo que sinto e tenho para dizer. A direcção musical é dar voz aos compositores, é comandar um grupo musical a executar uma obra através dos nossos conhecimentos sobre interpretação. Ser professor é ver a criação de novas raízes, raízes essas que partem de nós, professores, é transportar o nosso conhecimento, através da sabedoria, para o aluno. A produção musical é encaminhar a cultura musical a um certo objectivo, através da nossa experiência. É criar, gravar, registar, produzir trabalhos. Se fosse para escolher, escolheria a composição e a produção musical.

Qual o instrumento de eleição? Porquê?

Será sempre a viola da terra, por ter sido o meu primeiro instrumento (no ensino formal), embora a guitarra portuguesa tenha sido, ultimamente, uma boa companhia na minha vida.

Como foi a passagem pela Orquestra de Cordas da Academia da Juventude da Ilha Terceira, como 2º violino?

A Orquestra de Cordas da Academia foi uma orquestra onde aprendi muitos valores, principalmente de vida. A camaradagem entre colegas músicos, a importância de executar música em conjunto, a importância da união num grupo musical, etc...

Qual a adesão dos jovens à aprendizagem da guitarra clássica e viola da terra?

Tem havido bastante adesão à guitarra clássica por parte de jovens e crianças. A viola da terra, sendo um instrumento tradicional e especial, por norma, vai tendo alguns alunos, alunos esses que se optam a aprender viola da terra é porque gostam mesmo do instrumento ou porque têm alguma relação com o mesmo. No entanto, não nos devemos queixar. Será sempre muito motivador para mim saber que existem jovens que se interessam por este instrumento tão nosso.

Qual a importância da Tuna da Casa do Povo da Vila das Lajes na dinamização cultural da ilha?

A Tuna da Casa do Povo da Vila das Lajes era uma tuna que se destacava pela ilha, pelo facto de não haver tantos agrupamentos musicais daquele tipo. Tratava-se de um grupo formado por alunos da própria escola que a Casa do Povo tinha. Um grupo com instrumentos essencialmente de cordas, que tocavam muita música popular portuguesa. Hoje em dia é uma lacuna aqui na ilha, um agrupamento de instrumentos de corda.

Foi o vencedor da composição da música

ca da Marcha Oficial das Sanjoaninas por 3 anos consecutivos (2016, 2017 e 2018). Qual o significado pessoal desta conquista na carreira musical?

Para mim teve um significado especial porque era algo de que gostava e que acompanhava sempre. Desde criança que conhecia as marchas do Carlos Alberto Moniz e do Álamo de Oliveira. Posteriormente do Antero Ávila e do Vítor Rui Soares. Muito me orgulho em ter continuado o trabalho desses grandes nomes açorianos.

Fale da participação no I Concurso Internacional de Música de Câmara com Guitarra, em Braga.

O Concurso Internacional de Música de Câmara com Guitarra é um concurso que se realiza em Braga. Particpei com um quarteto de guitarras aquando da minha licenciatura em Guitarra Clássica. Eu, juntamente com os meus colegas, quisemos perceber como era o ambiente deste concurso, e então participamos.

Que composição mais destaca na carreira?

Não tenho destaque em nenhuma música que já tivera composto. Gosto, sim, que as pessoas é que façam esse trabalho de destacar, ouvindo, seguindo e divulgando o meu trabalho. Seja qual for a composição que faça, se for destacada e a favorita de alguém, para mim já é um ponto positivo.

Quais os objetivos do projecto ‘SOLO9-VIOLA’?

O principal objectivo do projecto “SOLO9-VIOLA” (um projecto que coloca a Viola da Terra a tocar a solo, um concerto composto por mim) é, sem dúvida, passar pelos variados palcos do mundo, de forma a divulgar um instrumento tradicional tão nosso que é a nossa viola da terra.

Como reagiu à aclamação pela rádio de músicas do mundo da República Checa do seu projecto?

É sempre muito satisfatório quando um projecto alcança uma dimensão maior do que estávamos à espera. O facto do SOLO9VIOLA ter passado pelo Festival WOMEX, no Porto, deu-se a oportunidade de um dos meus CD’s terem chegado à República Checa, e daí ser divulgado nas rádios de lá. São países que, tal como nós, a música tradicional está muito presente, e os instrumentos tradicionais ainda mantêm uma importância na cultura desses países.

Conte a experiência como maestro da Orquestra Sinfónica do Folk Azores?

Foi uma experiência muito gratificante. Juntar um grupo de músicos de vários países para executar músicas populares açorianas, para além de ser uma ideia excelente, a realidade ultrapassa a expectativa. Estamos a falar de músicos com uma educação e cultura musical muito diferente da nossa. Excelentes músicos que para além de serem grandes exímios dos seus instrumentos, facilitam o trabalho por terem uma formação e leitura musical muito acima da média.

Qual a importância das filarmónicas na dinamização musical da Região?

As filarmónicas, quer queiramos quer não, são as grandes escolas de muitos dos músicos que existem nos Açores. São as filarmónicas que ensinam música de uma forma formal ou informal, onde o objetivo pode não passar por criar músicos profissionais, mas sim o maior número de pessoas com algum saber musical. Também foi a partir das filarmónicas que se viu nascer grandes talentos para a música, chegando até a formarem-se na área e hoje serem músicos profissionais. Para além da educação musical, uma filarmónica tem uma responsabilidade importante para a cultura local, e como instituição, na criação de uma comunidade ativa e de entreajuda.

Qual a relação com as cantorias?

Como não nasci num ambiente filarmónico, sempre estive envolvido em grupos de instrumentos de corda. As cantigas ao desafio são uma das actividades onde estão presentes o violão e a viola da terra, de maneira que, houve uma aproximação natural às cantorias, pois é uma das actividades que mais facultam aos tocadores de viola da terra. Sendo eu um deles...

Que espectáculo mais satisfação deu?

Costumo dizer que o espectáculo que mais me deu satisfação foi aquele que ainda não fiz, o próximo... Pois por norma, o próximo espectáculo é aquele que trabalho e dou o meu melhor. Como estamos sempre numa evolução constante, há sempre algo de extraordinário para mostrar ao público no próximo espectáculo. Por isso, cada espectáculo que faço, é uma enorme satisfação, porque estou a fazer o que gosto, e o melhor que consigo dar.

Que actividades mais relevantes do seu E.M. Estúdio?

O E.M. Estúdio é um *homestudio* que tenho, em que servia apenas para gravar as minhas músicas e os meus trabalhos. Como me fui apaixonando pelo mundo da gravação e produção musical, abri as portas do estúdio para qualquer artista cá vir e produzir os seus trabalhos. Temos vindo a desenvolver vários trabalhos na área do som e imagem. Desde gravações em estúdio, gravações no exterior sendo ou não ao vivo, gravações de áudio para programas televisivos, realização de som ao vivo, videoclips, gravação de CD's, entre tantos outros trabalhos referentes a música e produção.

Comente o seguinte pensamento: "Nascer terceirense é amar a Cultura".

Nascer terceirense terá sempre um "não sei quê" de sentimentos inexplicáveis. É difícil explicar o porquê de, por exemplo, uma criança gostar tanto do Carnaval, de toiros, de música, de festa, de filarmónicas, etc... Pois não é algo que se explique, é simplesmente algo que já nasce connosco e um bom terceirense que se preze, certamente defenderá e amará a sua cultura e aquilo que os nossos antepassados nos deixaram.

António Pedro Costa

Faleceu o professor Machado Pires, autonomista empenhado no sucesso do ensino superior na Região



Professor António Machado Pires, ex-reitor da Universidade dos Açores

António Machado Pires, reitor da Universidade dos Açores, entre os anos de 1982 e 1995 (13 anos), faleceu Terça-feira aos 79 anos. Fica na história dos Açores como um dos fundadores da Universidade.

Era uma personalidade humanista muito querida entre amigos, colaboradores e alunos e mantinha uma relação sempre muito próxima e disponível com os jornalistas com quem era afável e conversador.

O Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, lamentou a morte de António Machado Pires, declarando que os Açores "muito devem" ao pensador e antigo reitor.

"Preservo a memória da sua excelência, da sua qualidade e intelectualidade", afirmou José Manuel Bolieiro, antes de dar à família e aos amigos, "as nossas condolências e pesar pelo seu falecimento".

Os Açores, o ensino superior e a academia da Região "estão mais pobres" com a perda de uma "referência na docência, no pensamento e na intelectualidade", acrescentou o governante.

Machado Pires, acrescentou ainda o Presidente do Governo, foi um "autonomista empenhado no sucesso do ensino superior dos Açores".

Por sua vez, o ex-Presidente do Governo dos Açores, Carlos César, considerou Machado Pires "discípulo de [Vitorino] Nemésio, pensador da açorianidade, intelectual sério e reconhecido na academia e nos meios culturais e científicos do país, investigador, ensaísta, professor catedrático e antigo reitor da Universidade dos Açores, António Machado Pires deixa uma marca entre os açorianos maiores e como cidadão do mundo".

Numa mensagem escrita, a que o Correio dos Açores teve acesso, o também Presidente honorário do PS/Açores defendeu que "o Parlamento, o Governo e as universidades devem um indispensável e competente tributo" ao professor.

"Devo-lhe o privilégio da sua amizade e o seu decisivo apoio em 1996, quando participou activamente na Convenção para a Nova Autonomia, bem como nas eleições seguintes, em todas as minhas candidaturas à presidência do Governo dos Açores, tendo sido meu mandatário político regional", recordou o socialista, que presidiu ao Executivo regional entre 1996 e 2012.

Lembrou a "palavra amiga e sempre serena" de António Machado Pires enquanto foi Presidente de Governo.

"O seu cuidado no aconselhamento e na crítica e a sua constante atenção perante todas as dúvidas que lhe colocava fizeram-me retê-lo como uma referência constante", assegurou.

Cláudia Cardoso considera, por sua vez, Machado Pires, "um mestre incontestável para todos os que puderam ouvi-lo. Foi meu professor e meu orientador de Mestrado, partilhávamos o interesse por Nemésio. E mesmo quando já não era meu professor, foi ele a primeira pessoa a quem liguei após a defesa da tese no Porto. Os seus conselhos retenho-os todos, a sua amizade também. Esteve na Biblioteca a meu convite, e já com limitações físicas, em 2018, para falar de Nemésio. E com que graça, com que profundidade de pensamento e com que simplicidade o fez. Os grandes são simples. Choro consternada a sua partida", completa a socialista.

Por sua vez, o Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, "lamenta profundamente o falecimento de António Machado Pires, apresentando à família enlutada as mais sentidas condolências".

Pedro Nascimento Cabral considera António Machado Pires "um homem distinto que, através do seu percurso na Universidade dos Açores, deixou uma marca no desenvolvimento económico, social e cultural da Região".

Professor catedrático aposentado da Universidade dos Açores, licenciou-se em Filologia Romântica, pela Faculdade de Letras de Lisboa, em 1966, onde foi assistente do escritor açoriano Vitorino Nemésio.

Doutorou-se em História da Cultura Portuguesa na Universidade dos Açores, onde foi professor catedrático, e criou o primeiro mestrado da academia açoriana, em Literatura e Cultura Portuguesa.

António Machado Pires instalou oficialmente a Universidade dos Açores, anteriormente Instituto Universitário dos Açores.

Fundou a revista Arquipélago e o Seminário Internacional de Estudos Nemesianos, promovendo ainda diversos congressos sobre a obra de Vitoriano Nemésio.

Assinou um convénio com a Universidade Federal de Santa Catarina, no Brasil, que o agraciou com uma medalha.

Recebeu o grau de Grande-Oficial da Ordem de Instrução Pública e a Insígnia Autónoma de Reconhecimento.

Actualmente, integrava a Comissão de Honra da candidatura de Ponta Delgada a Capital Europeia da Cultura.

O Correio dos Açores, em nome do seu Director, Américo Natalino de Viveiros, endereça à família enlutada as mais sentidas condolências.



AUTOdestaques

As nossas sugestões em automóveis, motos, oficinas, serviços auto e muito mais!

USADOS
J.H.ORNELAS

NÃO SÃO USADOS SÃO EXPERIENTES

VOLKSWAGEN POLO LIFE 1.0CC 95CV
GASOLINA (2021/12) - 21.550,00€

VOLKSWAGEN POLO LIFE 1.0CC 95CV
GASOLINA (2021/12) - 21.950,00€

SEAT IBIZA 1.0CC 95CV
GASOLINA (2021/05) - 18.890,00€

PEUGEOT 2008 STYLE 1.6CC 75CV
DIESEL (2016/02) - 14.900,00€

TENTAÇÃO
USADOS.JHORNELAS.PT

T: 296 205 350 / 296 302 905
(Chamada para a rede fixa nacional)

E: jhornelas@bensaude.pt

HORÁRIO:
SEGUNDA A SEXTA 09:30 - 18:00
SÁBADOS 09:30 - 13:00

Tentação
válida de 27 de maio
a 16 de junho de 2022

IMBATÍVEIS DA SEMANA

VR
VIVEIROS & REGO AUTOMÓVEIS

~~€ 13.980~~
€ 13.480

CITROEN C3 1.2 PURETECH 2016

- Ar condicionado
- Bluetooth
- Computador de bordo
- Ecrã Tátil
- Faróis de nevoeiro
- Fecho centralizado c/ comando à distância
- Rádio c/ comandos ao volante
- Vidros elétricos dianteiros
- Retrovisores elétricos

~~€ 11.980~~
€ 11.480

NISSAN JUKE 1.6I TEKNA SPORT 2011

- Ar condicionado automático
- Bluetooth
- Câmera de estacionamento
- Computador de bordo
- Vidros elétricos
- Retrovisores com regulação elétrica
- Rádio USB c/ comandos ao volante
- Fecho centralizado c/ comando à distância
- Sensores chuva

~~€ 9.980~~
€ 9.480

RENAULT CLIO BREAK 0.9 TCE DYNAMIQUE S 2013

- Ar condicionado
- Computador de bordo
- Vidros elétricos dianteiros
- Retrovisores com regulação elétrica
- Rádio USB c/ comandos ao volante
- Fecho centralizado c/ comando à distância
- Sensor de estacionamento traseiro
- Start&Stop

~~€ 9.980~~
€ 8.980

MERCEDES BENZ A160 1.5I AVANTGARDE 2011

- Ar condicionado
- Computador de bordo
- Fecho centralizado c/ comando à distância
- Rádio CD c/ comandos ao volante
- Sensores de estacionamento
- Sensor de luz
- USB
- Vidros elétricos
- Retrovisores elétricos

giv GRUPO ILHA VERDE

ABERTO AOS SÁBADOS **INFO 296 383 473**

São Gonçalo - Ponta Delgada www.viveirosrego.com

AUTOdestaques

As nossas sugestões em automóveis, motos, oficinas, serviços auto e muito mais!

AUTOdestaques

As nossas sugestões em automóveis, motos, oficinas, serviços auto e muito mais!

melo & melo
CENTRO DE PNEUS

PRÉ-REVISÃO DE VIATURA

Conte com a nossa experiência, marque já **296 472 460**

Venda de Pneus para ligeiros e pesados
Mecânica Rápida
Focagem de Faróis
Mudanças de Óleo
Montagem de Travões
Chapas de Matrícula
Alinhamento de Direção

ESTRADA REGIONAL RIBEIRA SECA
9600-214 RIBEIRA GRANDE
296 472 460 meloemelo@hotm.com

Vereadora Cristina Tavares destaca a homenagem à Educação no Dia dos Arrifes

A vereadora Cristina Canto Tavares destacou, Sexta-feira à noite, o facto de, em cada celebração do aniversário da freguesia dos Arrifes (10 de Junho), se reconhecer o mérito. Este ano, o destaque foi para a Educação, com a homenagem a 12 assistentes operacionais aposentados das suas escolas.

“Homens e mulheres que tanto deram de si aos cuidados dos estabelecimentos de ensino, seus docentes e alunos, servindo de exemplo a todos os profissionais que trabalham na concretização da meta maior de educarmos os nossos filhos para um futuro mais sustentável e risonho”, sublinhou a vereadora, que falava precisamente na cerimónia do aniversário da freguesia dos Arrifes, que decorreu no auditório da EPROSEC.

Falando em nome do Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, a vereadora afirmou ser de extrema importância nos dias de hoje “atribuir o devido valor a quem serviu a comunidade – pessoas e instituições – dando força a quem é distinguido e servindo de estímulo para toda a comunidade envolvente”.

“Este é o dia de enaltecer as virtudes dos arrifenses, um povo trabalhador que tem demonstrado saber agradecer e dar valor à sua terra, às

suas tradições, e que se mantém determinado no progresso social e económico da sua freguesia. É assim que, nesta cerimónia especial, que destacamos o capital humano dos Arrifes, povo que honra a freguesia, Ponta Delgada e os Açores” - sustentou.

Cristina Canto Tavares disse, no entanto, que “é importante reconhecer a associação do Dia da Freguesia dos Arrifes – o 10 de Junho – ao Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Seguramente, neste dia, somos dos Arrifes, dos Açores e de Portugal”.

Em dia de celebração, a vereadora disse “nunca ser demais recordar a importância dos Arrifes para a economia de Ponta Delgada, de São Miguel e dos Açores em geral. É aqui que se situa a maior bacia leiteira dos Açores e uma das maiores de Portugal. Estamos a falar do mais importantes sectores económicos da Região Autónoma dos Açores, do qual dependem centenas de famílias e que merece ser sempre acarinhado e protegido”.

“Esta freguesia do concelho de Ponta Delgada é responsável por uma das maiores riquezas dos Açores (o sector do leite e laticínios). Uma das nossas maiores riquezas e a prova do dinamismo e empreendedorismo do povo dos Arrifes. É também nos Arrifes que se concen-



tram algumas das maiores fábricas de laticínios e derivados dos Açores” - acrescentou.

Saudou os arrifenses “pela sua grande capacidade empreendedora e geradora de desenvolvimento. Este povo é um exemplo para os Açores inteiros, nunca baixando os braços, mesmo em tempos de crise. Por isso, merece a

nossa saudação”.

Uma saudação que estendeu, em nome dos Arrifes, “a todo o Poder Local, pelo qual a nossa Câmara Municipal promove uma aposta segura na coesão territorial e na melhoria da qualidade de serviços prestados às populações”.

Como adiantou, “primamos o nosso trabalho pela proximidade de serviços às pessoas, como é o caso recente do posto avançado de atendimento que criamos na Cooperativa Agrícola do Bom Pastor, nesta freguesia. Um passo muito importante para os objetivos deste município quanto à valorização, ao incentivo, à competitividade e à consolidação do reconhecimento da agricultura como sector base da economia de Ponta Delgada e dos Açores em geral”.

Finalmente, através da Junta de Freguesia dos Arrifes, Cristina Canto Tavares sublinhou “a importância das freguesias como parceiros estratégicos da Câmara Municipal de Ponta Delgada na primeira linha de resposta de proximidade às populações; e saúdo, igualmente, todos os arrifenses e forças vivas desta freguesia, pois todos somos parceiros e corresponsáveis pelo desenvolvimento desta terra”.

Lagoa abriu época balnear com o hastear das bandeiras azuis



Bandeira Azul é o reconhecimento por parte da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) do elevado nível de qualidade das zonas balneares do concelho.

Recorde-se que, para garantir este galardão, as zonas balneares têm que cumprir com vários requisitos divididos por quatro grupos: Informação e Educação Ambiental; Qualidade da Água; Gestão Ambiental e Equipamentos; Segurança e Serviços.

Frederico Sousa referiu ainda que “todos os açorianos, especialmente os lagoenses, podem-se orgulhar destas zonas, pois para além do galardão da Bandeira Azul, foram recentemente classificadas com a “Qualidade de Ouro” pela Quercus”. O Complexo de Piscinas Naturais da Lagoa foi, ainda, distinguido, à semelhança de anos anteriores, com o galardão de “Praia Acessível”.

“Estes reconhecimentos são o resultado do trabalho do município de Lagoa na melhoria contínua das zonas balneares do concelho, que são já reconhecidas como de excelência, mantendo a ambição e a expectativa de fazer crescer a o número de zonas com aptidão balnear”, referiu ainda o autarca.

A época balnear de 2022 na Lagoa teve, assim, início a 11 de Junho, com o hasteamento das Bandeiras Azuis, e terminará a 11 de Setembro. Este ano, foram galardoadas com Bandeira Azul o Complexo de Piscinas Naturais da Lagoa, a zona balnear da Caloura e a muito procurada zona balnear da Baixa d’Areia.

A Câmara Municipal de Lagoa deu início à época balnear ontem, com o hasteamento das bandeiras azuis na zona balnear da Caloura, em Água de Pau, e no Complexo de Piscinas Naturais, no Rosário.

O Vice-presidente, Frederico Sousa, deu nota, na ocasião, de que o galardão da

Jaime Vieira enaltece papel dos Lions na vila de Rabo de Peixe



O Presidente da Junta de Freguesia de Rabo de Peixe, Jaime Vieira, reuniu-se com a governadora do distrito 115 centro/sul dos Lions, Sofia Félix, dirigente que esteve na ilha de São Miguel para melhor conhecer a realidade lionística local e o que pode ser feito em parceria com outras entidades para aprofundar a ligação do movimento às gentes de cada terra.

Na ocasião, Jaime Vieira alertou para o facto de “todos sermos poucos para combater o flagelo das dependências”, aludindo ao número de jovens que estão a consumir drogas, muito em particular drogas sintéticas, com os malefícios que daí advêm para a saúde individual e para os conflitos familiares que gera.

A necessidade de intervenção é premente e a esse propósito, e não só, Jaime Vieira elogiou o papel dos Lions de Rabo de Peixe. “Quero realçar a importância que os Lions de Rabo de Peixe têm na vila, na medida em que permitem obter respostas a missões que, à primeira vista, pareciam impossíveis. E são, também, um parceiro de excelência da Junta de Freguesia, pois permitem chegar aonde não conseguimos chegar”, apontou. “É através dessa articulação que temos conseguido dizer sim a vários pedidos de apoios,

sejam eles de índole educacional, social ou, até mesmo, ambiental. Os Lions de Rabo de Peixe têm sido um grande parceiro desta vila”, reconheceu, sem esconder que “as pessoas dão muito de si aos outros sem pedir nada em troca.”

Com vários objetivos no horizonte, um deles alicerçado por Manuel Ledo, Jaime Vieira desafiou o Lions de Portugal a “estabelecer mais parcerias conosco para que possamos levar a ajuda a mais pessoas e continuarmos a esbater o estigma que ainda se nota quando se fala de Rabo de Peixe.”

O Presidente da Junta de Freguesia de Rabo de Peixe salientou que a vila “é um mundo por descobrir e quem vem conhecer sai com uma ideia diferente, para melhor, daquela que tinha antes de vir. Por isso é que somos uma vila *sui generis* e por isso é que muita gente que vem para cá trabalhar por períodos de tempo curtos acaba por querer ficar.” A reunião com a governadora do distrito 115 centro/sul do Lions contou com a presença do Presidente da Assembleia de Freguesia de Rabo de Peixe, António Pedro Costa, bem como outros elementos ligados ao movimento lionístico das ilhas de São Miguel e Santa Maria.

Pub.

De 9 a 15 Jun

POUPE esta SEMANA

QUALIDADE À SUA MESA A PREÇOS BAIXOS

Poupe no Talho
COSTELETAS DE LOMBO DE PORCO
 6,49€/kg

5,49€ kg

Poupe na Peixaria
CAMARÃO 20/30 Congelado
 13,29€/kg
MAIS DE 20%
9,99€ kg


PERA ROCHA
 Cal. 70/75
 A granel
 1,69€/kg
MAIS DE 40%
0,99€ kg


ICED TEA NESTEA
 Todas as variedades
 1,5lt | 0,73€/lt
 1,49€/Unid.
MAIS DE 25%
1,09€ Unid.


o melhor verão começa aqui!
MELANCIA REGIONAL
 A granel
 2,99€/kg
MAIS DE 30%
1,99€ kg

 DESCUBRA MAIS PROMOÇÕES NO NOSSO FOLHETO DE VERÃO


ESPECIAL DA SEMANA
especial amigos de 4 patas
25% OU MAIS EM TODAS AS COMIDAS SECAS P/CÃO

PURINA ONE
 Saúde Visível Hoje e Amanhã


é tão bom poupar assim :)

Promoção válida de 9 a 15 de Junho de 2022 em todas as lojas Pingo Doce dos Açores e SolMar. Salvo ruptura de stock ou erro tipográfico. Não acumulável com outras promoções em vigor. Alguns destes artigos poderão não estar disponíveis em todas as lojas Pingo Doce / SolMar. A venda de alguns artigos poderá estar limitada a quantidades específicas, ao abrigo do Decreto Lei N.º28/84. Visite o nosso site em www.solmar.pt

SIGA-NOS EM



pingo doce
 sabe bem pagar tão pouco



Crónicas da Madeira

A Fabulosa Obra de Manuel Cunha: Marfins e Scrimshaw



Por: João Carlos Abreu

Temos que estar gratos a Edward Kassab pela generosidade de trazer ao grande público a obra notável em Marfim e Scrimshaw do artista madeirense Manuel Cunha, fazendo assim reviver uma figura cujo talento não tinha limites. Manuel Cunha trabalhava os Marfins não somente com o talento, havia nele o sentido profundo do que representava cada peça; porque cada uma delas nascia de um longo peregrinar interiorizado na alma e que se misturava com os seus sonhos que, todos os dias, davam-lhe vida.

Edward Kassab, depois de dar a conhecer a obra de Max Romer, num excelente livro, proporciona agora, numa edição, não menos rica, o conhecimento dos Marfins e Scrimshaw saídos das mãos de um madeirense que na sua humildade e descrição, deixou um legado riquíssimo, à sua terra, distribuído por pessoas diversas, colecionadores, que o autor do livro pacientemente foi descobrindo. Cada peça tem a sua história; cada uma tem a marca do artista que, tão minuciosamente, foi transformando o marfim e os dentes de baleia em peças de arte. A minúcia, a beleza e a poesia das peças ressaltam nas páginas do livro que, por vezes, postas num fundo azulanyl dizem da delicadeza das mesmas.

Edward Kassab cuidou de todos os pormenores para que as obras não desmerecessem o valor do artista. Antes pelo contrário ele arrancou-as de casas particulares e de outros locais onde estas peças, únicas, se escondem e ofereceu aos madeirenses um espólio fabuloso de alguém que, no silêncio, ergueu um universo onde o amor e o talento abraçam a arte. Proporciona à Juventude a visão de uma arte construída em pedaços de marfim e em dentes de baleia. É afirmação de que tudo é possível quando, tantas vezes, teimosamente se fica no impossível! É, por outro lado, o incentivar os jovens a criar mundos artísticos, acreditando nas suas capacidades; é dizer, aos madeirenses, que ao contrário do que às vezes tão levemente se diz, temos artistas, poetas, escritores e escultores. Sempre tivemos através, dos séculos, só que os deixamos adormecidos nas gavetas. Por isso devemos exaltar Edward Kassab porque abriu as gavetas e trouxe cá para fora, o grande artista Manuel Cunha, razão porque nos devemos orgulhar, pelo artista que foi e o legado extraordinário que nos deixou.

Segundo o autor do livro, na sua nota prévia diz:

- “Numa abordagem transversal à obra de Manuel Cunha, distinguimos quatro categorias: a obra religiosa, onde se incluem as peças mais conhecidas; a obra miniatural, que ilustra a minúcia e destreza do artista; as composições escultóricas humoristas, vetores que exprimem a singular criatividade plástica do artista e traduzem o seu olhar crítico; por fim a gravação em dente de cachalote que apesar de constituir, de longe, o grosso da sua obra é, paradoxalmente, menos conhecida do grande público.”

Conheci pessoalmente Manuel Paiva e Cunha, eu tinha 52 anos quando ele morreu em 1987. Pertencente a uma grande família madeirense, com numerosos irmãos, filhos, sobrinhos, era um madeirense orgulhoso da sua terra. A Madeira fazia parte dos seus afetos quotidianos. Entrevistei-o a propósito dos seus trabalhos. Ele ofereceu-me uma miniatura de uma florista. Naquele momento, na minúcia daquela miniatura, pude ver, que para além da peça, a alma nobre e generosa do artista, estava ali. Bebi-lhe, sobretudo as palavras de sabedoria. O seu misticismo testemunhado nas cruzes peitorais dos bispos, seus conterrâneos, D. Teodoro de Faria e D. Maurilio de Gouveia, e ainda no espantoso Evangeliário da Sé do Funchal.

A Réplica da Cruz Manuelina, o mais fiel possível, põe em evidência a sua grande sensibilidade pelas questões religiosas, demonstradas em tantas outras peças de arte sacra. Não posso naturalmente enumerar a grande variedade de peças da obra de Manuel Cunha. Porém não quero deixar de mencionar as salvas em marfim. A beleza do rendilhado e a riqueza do desenho que atestam a liberdade de um criador que agarra num pedaço de marfim esculpindo-o na trajetória de um pensar onde o silêncio deixa que o sonho se liberte para que a obra nasça em todo o seu esplendor.

Dos Scrimshaw gravados por Manuel Cunha vou apenas mencionar alguns: Selo do Presidente dos Estados Unidos; Brazão de Armas de Rulsman Friedrich; Jovem Campônês Madeirense; Rapariga Moendo Milho; Mulher Fiando; Rapaz da Melada; Carro de Cesto; Carro de Bois; A Charola; A Rede; Mergulhança na Baía do Funchal e tantos outros que transportam em si o fascínio e o encantamento provocatórios.

Esta obra pelo seu conteúdo e qualidade valoriza qualquer Biblioteca. Constitui uma fonte de estudo para todos quantos queiram enriquecer seus conhecimentos sobre a arte em marfim ou dentes de cachalote. Como madeirense, sinto-me prestigiado por mais esta edição cujo qualidade e conteúdo são homenagem à memória de um grande artista. E, simultaneamente, diz da sensibilidade do seu autor, que, sendo madeirense, traz para ribalta obras de artistas que se tinham perdido na poeira dos tempos.

O contrato de comodato



Por: Judith Teodoro
Advogada

O contrato de comodato encontra-se definido no Código Civil como sendo um contrato onde uma das partes (comodante, g. proprietário) proporciona a outra (comodatário), o gozo temporário de uma coisa (móvel ou imóvel), mediante entrega, com a obrigação de a restituir.

Ao contrário do contrato de arrendamento, por exemplo, o contrato de comodato é um contrato gratuito, onde não existem, a cargo do comodatário, prestações que constituam o equivalente ou o correspondente da atribuição efetuada pelo comodante. O contrato envolve obrigações, não só para o comodatário, mas também para o comodante.

Assim, a gratuitidade do comodato não elimina a possibilidade de o comodante impor ao comodatário certos encargos (chamadas cláusulas modais), apesar do comodato ser geralmente um contrato feito no interesse do comodatário.

A entrega da coisa ao comodatário tem por fim o uso desta, para os seus fins lícitos, dentro da função normal das coisas da mesma natureza e não da atribuição do direito de fruição.

O comodante só responde pelos vícios de direito ou da coisa expressamente, se tiver responsabilidade ou tiver procedido com dolo.

Já o comodatário tem como obrigação guardar e conservar a coisa emprestada. Esta

obrigação corresponde, de certa forma, à do locatário de pagar a renda ou aluguer.

Por guardar entende-se vigiar a coisa e evitar que ela seja subtraída ou danificada por terceiros, não impedindo que ele cumpra este dever socorrendo-se à colaboração de terceiros; e conservar refere-se à obrigação de praticar as medidas necessárias à manutenção da coisa.

A duração do contrato de comodato pode ser estabelecida livremente por acordo das partes, desde que o fim a que a coisa se empresta seja lícito. No caso de o contrato estabelecido por ambas as partes não indicar o prazo, mas determinar o uso, o comodatário deve restituir a coisa ao comodante logo que o uso finde.

Já no caso de o contrato não ter indicação de um prazo certo nem uso determinado, o comodatário é obrigado a restituir a coisa logo que lhe seja exigida pelo comodante.

Também o comodante pode resolver o contrato por justa causa, (se forem violadas as obrigações de uma prudente utilização por parte do comodatário), sendo a morte do comodatário uma outra forma de caducidade do contrato de comodato.

Se for cedido equipamento através de contrato de comodato, quando estivermos perante o exercício de atividade empresarial ou profissional, a Associação Portuguesa das Empresas de Contabilidade e Administração, vulgarmente conhecida por APECA, é do entendimento que “sempre que a utilização de máquina, viatura ou equipamento afeto ao exercício de uma atividade se encontre legitimada por título jurídico, através da celebração do contrato de comodato, as despesas relacionadas com a sua manutenção e conservação são consideradas como gasto para efeitos da determinação do lucro tributável(...)”.

Ainda de acordo com a análise daquela Associação (APECA) “o comodato configura uma operação sujeita a IVA à taxa normal, por força do disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 4.º do Código do IVA, sempre que o comodante seja sujeito passivo do imposto.”



Pub.

TABERNA AÇOR WINE AND FOOD

SINCE 2014

...Obrigado...

www.tabernaacor.pt

**3º Concurso Nacional de
Cozinha Tradicional
Portuguesa**



Correio Desportivo

Correio dos Açores, 12 de Junho de 2022

PUB.

PESTKIL
AN ANTIMEX COMPANY

Empresa Especialista - Operador Certificado
TRATAMENTOS ANTI-TÉRMITAS

ORÇAMENTO GRÁTIS
☎ 296 642 599

Controlo de Pragas | Desinfecções | Tratamentos por Espuma de Mobilário

Portugal quer voltar a parar 'relógio' suíço

Seleção nacional goleou os helvéticos por 4-0 no Estádio de Alvalade há exactamente uma semana

A selecção portuguesa sobe ao final da tarde de hoje, ao relvado do Stade de Genève, um recinto com capacidade para cerca de 30 mil adeptos. Neste que será o último de uma série de quatro jogos realizados nos últimos dias, a turma das quinas terá pela frente os suíços, uma equipa que os portugueses golearam em Alvalade. Na passado Domingo, há exactamente uma semana, a formação comandada por Fernando Santos aplicou 'chapa 4' aos helvéticos, naquela que foi uma das melhores exibições protagonizada pela se-

lecção nacional nos últimos tempos. Os golos de William Carvalho (15m), Cristiano Ronaldo (35' e 39m) e de João Cancelo fixaram aquele que foi o resultado mais dilatado da história dos confrontos entre as duas equipas.

A partida, que será transmitida pela RTP1, terá o seu pontapé de saída às 18h45 e será apitada pelo croata Fran Jovic.

Luís Lobão

Foto: Oisim/Wikipédia



Diogo Costa reforça Rabo de Peixe

Foto: CDRP



Depois das renovações de Okoli e Amadi, duas importantes peças na campanha que culminou na manutenção do Campeonato de Portugal, o Clube Desportivo de Rabo de Peixe voltou a 'pescar' um reforço no vizinho Sporting Ideal.

O emblema da costa norte da ilha de São Miguel apresentou, através de uma publicação na sua página oficial, o lateral esquerdo Diogo Costa. O jovem de 18 anos fez a sua formação no Angrense e no Sporting Ideal, emblema pelo qual realizou 16 jogos durante a última temporada.

LL

Afonso Costa em Pombal a preparar participação no Europeu de Karaté

Afonso Lencart Costa, do Clube de Karaté-do Shotokan de Angra do Heroísmo, esteve durante este fim de semana no Pavilhão da Caldeira, no Pombal, no estágio da Seleção Nacional. O treino técnico envolve 27 atletas de diversos pontos do país que preparam, desta feita, a sua participação no Campeonato da Europa de Karaté, para juniores, cadetes e sub21, este ano em Praga, na República Checa, de 17 a 19 de junho.

O jovem cadete vai representar Portugal na disciplina de kumite (combate), em -57 kg.

Em nota de imprensa, a Associação de Karaté dos Açores (AKA) destaca que "esta é a primeira vez que os Açores conseguem que um karateca atinja um patamar tão elevado de competição, constituindo um momento ímpar da modalidade no nosso arquipélago e até do desporto regional".



Grupo Desportivo dos Biscoitos na Taça Nacional de Sub-15 em futsal

Foto: DI



Depois de ter vencido todos os 32 jogos disputados esta época, a equipa sub-15 de Futsal do Grupo Desportivo dos Biscoitos, prepara agora a participação na designada Taça Nacional de Sub-15, evento que se materializa, ao que tudo indica, nos dias 18, 19 e 20 de Junho, na Mealhada, distrito de Coimbra.

Segundo uma nota informativa do GD Biscoitos, "trata-se de uma presença histórica para o clube, atendendo a que é a primeira vez que vai participar nos nacionais com escalões de formação na modalidade de futsal. Certamente que se afigura uma experiência muito boa para todos os atletas e dirigentes da coletividade".

"Nos dois jogos agendados na Taça Nacional de Sub-15, o GD Biscoitos tem como objectivo dar o seu melhor, em prol do futsal açoriano e, quem sabe, conseguir a vitória em pelo menos um dos mesmos", acrescenta.

Sub-17

Por outro lado, o Grupo Desportivo da Casa do Povo do Livramento sagrou-se campeão regional inter clubes de sub17, na modalidade de futsal, superando, na circunstância, Grupo Desportivo "Os Minhocas" e Grupo Desportivo da Casa do Povo da Vila de São Sebastião.

DI/CA

Final da Taça de São Miguel de Iniciados disputa-se a 15 de Junho

Segundo avançou o Futebol São Miguel, a final da Taça de São Miguel de Iniciados entre o Desp. São Roque e a ACF Pauleta, inicialmente marcada para o dia 7 de Junho, vai agora disputar-se no dia 15 (Quarta-feira), a partir das 20h00, no Estádio Municipal Jácome Correia, em Ponta Delgada.

A partida colocará o último vencedor da competição, a AFC Pauleta que venceu nas meias-finais o Benfica Águia por 5-0, frente ao Desportivo de São Roque que ultrapassou o Sporting Ideal por 2-1.

PUB.

CARLOS SEBASTIÃO e Filhos, Lda
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E LOJA DE FERRAGENS
CARPINTARIA E SERRAÇÃO DE MADEIRAS

BOSCH

PARA QUEM PROCURA QUALIDADE AO MELHOR PREÇO!

Ferramentas elétricas para profissionais

SEGUIE-NOS NAS REDES SOCIAIS PARA TODAS AS NOVIDADES!

Rua dos Valados, nº80
Relva 9500-652 Ponta Delgada
☎ 296 683 658 / 919 863 902
geral@carlosetbastianio.pt | www.carlosetbastianio.eu
LOJA ONLINE WWW.CARLOSETSEBASTIAO.COM
Segue-nos no facebook.com/carlosetbastianio

Pub

FEIRA '22 AGRÍCOLA
AÇORES
SÃO MIGUEL

PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE SÃO MIGUEL SANTANA

17 - 19 DE JUNHO 2022

GOVERNO DOS AÇORES

Pub

Saúde

Pub

CONSULTAS DE ENDOCRINOLOGIA

Dra. Carolina Chaves

CONSULTAS DE ESPECIALIDADE MARCAÇÕES

296 285 352
ou www.clinicabomjesus.org

Clínica do Bom Jesus
Fundação Pia Diocesana do Bom Jesus
Avenida Príncipe do Mónaco - Ponta Delgada

Pub

FARMÁCIA NOSSA SENHORA DOS ANJOS

296 636 890

farmaciansanjos@gmail.com

fb.com/farmacianossasenhoradosanjos

Fajã de Baixo